ANO 11.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 21 DE OUTUBRO DE 1931 N.º 3218

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

OS Estados Unidos mantiveram sempre um certo receio em relação á Sociedade das Nações: olhavam-na de longe, mas vigiavam-na de perto.

Agora quebrou-se a sua reserva: convidado o governo de Washington a fazer-se representar em Genebra para emitir o seu parecer na pendencia sino-japonesa, não se fez rogado. Resta saber se este primeiro contacto abrirá o caminho a um convivio permanente. O Japão, apenas percebeu que os Estados Unidos se arvoravam em protector da China, propoz que se convidasse tambem a Russia — com fortes interesses na Mandchuria. E' o velho sistema de cada qual ir pondo nos pratos da balança as suas conveniencias para prejudicar o adversario.

O sr. Ioshizawa, sem se perturbar, alega que os europeus não entendem patavina do que se passa em Mukden,

— Mas mandamos lá uma comissão encarregada de esclarecer o assunto.

— Tudo continuará confuso e impenetravel porque a Europa não compreenderá nunca a Asia.

E de ramo em ramo, como os melros, o sr. Ioshizawa vai subindo cada vez mais e cantando cada vez melhor.

* * *

A "Revue de l'Art„, a importante publicação artistica de Paris, que André Dezarrois dirige, publica no seu ultimo numero um artigo ilustrado de Luis Keil sôbre uma peça de porcelana da China, datada de 1541 e que figurou na Exposição de Arte Portuguesa no "Jeu de Paume„.

O ilustre conservador do Museu Nacional de Arte Antiga analisa com muito brilho e competencia essa rarissima peça de porcelana dos Mings, a mais antiga que se conhece com uma inscrição em lingua europeia, cuja legenda traz o nome de Pero de Faria, que foi capitão de Malaca nessa epoca, amigo e companheiro de Afonso de Albuquerque, de Fernão Mendes Pinto e do Apostolo das Indias São Francisco Xavier.

O trabalho de Luis Keil, que vai ser publicado em português, é extremamente interessante para a historia da arte e para a nossa historia colonial, pois trata-se de um documento que se refere a um dos primeiros portugueses que combateram na India e, ao que parece, foi companheiro de Vasco da Gama a quando do descobrimento do caminho maritimo para a India.

* * *

A SIMPLES chuvada caída esta manhã tornou intransitavel, lamacenta, vergonhosa, a praça de Cacilhas, onde estacionam os auto-carors.

Os apêlos que temos feito á Camara de Almada, para beneficio proprio e para decoro daquele cais de Lisboa, têm sido inuteis, por motivos certamente ponderaveis.

Mas ponderando ou não ponderando, "aquilo" é uma vergonha, para Almada, para Lisboa, para o bom nome daquele *terminus* de estrada internacional.

Enfim: para nos suceder o que em Cacilhas aconteceu esta tarde: chover no molhado.

ENIGMA

Está em moda estudar o «homem moderno» com febril atenção, definindo-lhe a fisionomia e sobretudo explicando o que se encerra na sua alma, agitada e impaciente. Fortunat Strowski, que conhece como poucos La Bruyère, Montaigne e Pascal, entregou se confiadamente, num recentissimo trabalho, á pesquisa das diferenciais que retratam os nossos comtemporaneos, sem confusão com as gerações passadas.

A obra não é vulgar, antes pelo contrario, dada a penetração admiravel do autor para apreender na composição dos caracteres os elementos que os integram.

Sente-se, no entanto, que, através da inquietação e da mobilidade que sacodem as nossas sociedades, o nosso ser mantém traços fundamentais que nenhuma revolução ou inovação esbate ou apaga. O aspecto das coisas muda, mas a essencia permanece. Samuel Buttler dizia:

— Por mais civilizados que sejamos, devemos andar com muito cuidado, porque o troglodita não morreu, mas vive dentro de nós, á espera da sua hora.

Não nos iludamos, portanto, com os progressos meramente superficiais, quasi exclusivamente mecanicos, que tanto seduzem os apologistas da vida intensa.

O culto da velocidade, por exemplo, é contrario á formação do nosso mundo interior: percorrer o globo terrestre, devorando distancias infinitas, pode deixar-nos pobrissimos de impressões e de ideias, como se atravessassemos desertos e desertos.

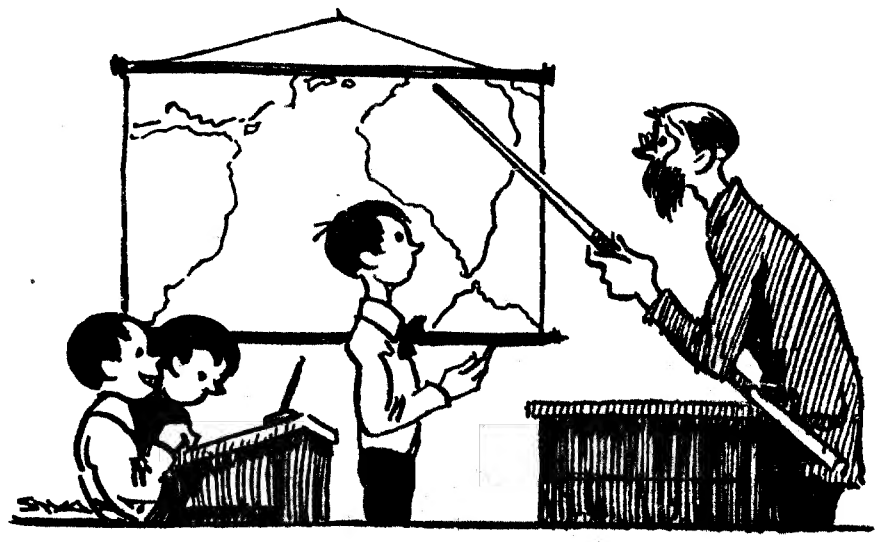
As estradas sôbre as quais os veiculos desaparecem, levantando atrás de si nuvens de poeira, não são um campo de experiencias, mas unicamente a redução maxima do nosso esfôrço, ao serviço dum minimo de curiosidade. Fortunat Strowski, que sustenta que os antigos se compraziam na imobilidade, escreve:

— Ele (o «homem moderno») dá-se conta de que a velocidade apaga bruscamente todo o detalhe; é sintetica; só retem o traço saliente; quere simplicidade, fôrça, caracter; suprime-se até a si propria».

Ora é precisamente este isolamento geometrico, a extensão substituida pela linha, que coloca o »homem moderno», em face da sua consciencia, como o peregrino de Deltos, ante a pitonisa:

— Quem sou eu?

Na abertura das aulas



— Sabe dizer-me como foi que Colombo descobriu a America?
— Sim, sr. professor: batendo com um ovo cosido em cima duma mesa.

CONTA-SE que Edison, o sabio inventor agora falecido, foi na sua mocidade, quando ainda desconhecido e trabalhando para viver — empregado telegrafista, em cuja função era obrigado a estar atento. Tendo sido um dia encontrado a dormir, foi-lhe imposto, como precaução, o castigo de de cinco em cinco minutos transmitir determinado sinal para outro posto. Assim, o "empregado Edison" teria de estar alerta.

Dias depois, foi de novo encontrado dormitando, encostado ao aparelho, mas os sinais impostos tinham sido todos transmitidos.

O futuro inventor tinha "inventado" um sistema de relojoaria, ligado ao aparelho, que por si transmitia o que, a ele, lhe fôra imposto, emquanto o descuidoso Tomaz dormia tranquilamente — a sonhar com os seus inventos futuros.

* * *

NO Extremo-Oriente, desenha-se um movimento contrario á civilização ocidental, começando os europeus a ser olhados como indesejaveis.

"Cada um em sua casa com a sua propria alma".

A India, a China e o Japão influem para o seu passado — para a sapiencia dos seus templos e para a ciencia dos seus filosofos. Reencontrarão a felicidade perdida? A resposta a esta pregunta é complicada, tanto mais que não ha hoje possibilidade de impedir que as ideias e as doutrinas, os interesses e os negocios se restrinjam a determinados limites.

A unica atitude deve ser esta: receptividade para as conquistas do saber, em qualquer dos seus dominios, mas sem abdicarmos do nosso temperamento e do nosso espirito.

* * *

MARCELINO Lima, escritor e faialense ilustre, publicou *A Loucura do Ideal*, edição da Parceria Antonio Maria Pereira. Estuda as lutas de miguelistas e liberais, na ilha do Faial.

Dá forma e vulto a uma série de figuras que se ergueram, com o fogo das paixões politicas, acompanhando o grande duelo entre o absolutismo e o liberalismo.

O capitulo intitulado — "D. Pedro IV na ilha do Faial„ — é um quadro largo, de muita animação, a que não falta tambem a intenção dramatica. Todo o livro se recomenda pelo vigor das pinturas e pela abundancia da documentação.

* * *

NO julgamento, ontem realisado na Boa Hora, da chamada "curandeira de Bucelas„, dissemos, por engano, que o seu defensor fôra o sr. dr. Oliveira Simões, quando é certo que todo o exito é devido á ciencia e competencia do nosso presado amigo sr. dr. Oliveira Santos. O seu a seu dono.

* * *

PARTIU hoje para Paris, no *Sud-Express*, a sr.ª D. Olga de Morais Sarmento, ilustre escritora, que teve, na *gare* do Rossio, muita gente a apresentar-lhe as suas despedidas.

Espectaculos

Concerto lirico no Coliseu

O publico tem, de todas as operas, os seus trechos preferidos. Com a reabertura do Coliseu, que se efectua esta noite, vai-lhe ser proporcionada uma verdadeira festa, uma encantadora sessão de arte como raras vezes terá presenciado, visto que irá escutar os trechos de opera que considera melhores, a par de lindissimas canções e «romanzas». Sabendo-se que a sua interpretação está entregue a artistas da mais alta categoria do mundo lirico, é natural que o ponto de reunião, esta noite, de todos os que apreciam a boa musica, seja o Coliseu.

Abilio Alves

Entre o elenco da companhia Ester Leão e em todo o repertorio que esta época vai exibir-se no Gimnasio, figura o nome do actor Abilio Alves, que pelos seus méritos alcançou um lugar de destaque na cena portuguesa, sendo dos nossos raros galãs de comedia aquele que melhor realiza as personagens de sentimento, de paixão e de ternura. Abilio Alves, ao lado de Ester Leão e do autor da peça «Duas Chamas», o escritor-artista Tomaz Colaço, vai ser um dos primeiros interpretes desta obra.

O teatro historico

Uma prova iniludivel de que o teatro historico tem ainda as vivas simpatias da grande parte do publico são as sucessivas enchentes do Nacional, desde que está em cena «Leonor Teles», sempre aplaudida com entusiasmo. Para isso concorre, naturalmente, a forma por que é interpretada e a sua montagem que sai fóra do trivial e denota um raro bom gosto.

Uma peça remodelada

Apresenta-se com uma feição nova, no Teatro Capitolio, a revista-fantasia «Pistarola», ampliada com quadros novos e numeros humoristicos e valorizada com o excelente trabalho do distinto artista comico Alvaro de Almeida, cujo desempenho muito está contribuindo para o exito crescente daquela revista.

Atrás do reposteiro

Continua fixada para depois de amanhã a inauguração da época de inverno, no Avenida, com a estreia, pela companhia Eva Stachino, da nova revista «Vamos ao Vira!», com a colaboração do grande actor Alves da Cunha, nos numeros «O Palhaço», «O Conjurado» e «O analfabeto».

— A companhia Estevão Amarante, a seguir a «O Bom Ladrão», em pleno exito, no Sá da Bandeira, porá em cena o «vaudeville» «O Dr. da Mula Russa», nova para o Porto.

— Para a companhia Eva Stachino foi ontem contratada pelo empresario José Loureiro a gentil actriz Maria Benard.

— O actor Leopoldo Froes, cujas melhoras se têm acentuado sensivelmente, está instalado no «Neues Sanatorium», em Dawos-Dorf, na Suiça.

— Só no regresso das termas de Monfortinho, onde se encontra, o empresario sr. Luiz Pereira determinará a futura exploração do Politeama, depois do filme «A Severa».

— Para uma curta série de espectaculos, estreia-se hoje, no Jardim Passos Manuel, no Porto, a companhia Chefalo, com o seu gigante e os seus anões.

— No Teatro Republica, do Rio de Janeiro, continua obtendo o maior exito, através de todas as suas peças, a companhia Adelina-Aura Abranches.

— O protagonista do «vaudeville», de Ascenção Barbosa e Abreu e Sousa, o «Bicho do Mato», é um pastor da nossa Serra de Estrela, caracteristico flagrante nos seus habitos e no seu tipo inconfundivel.

— A fim de ser representada no Porto, onde vai ser vista pela primeira vez, a revista «Agua-Pé» vai ser remodelada e actualizada pelos seus autores.

— Continua marcada para amanhã, no Teatro Maria Vitoria, a estreia da nova revista-fantasia «A nau Catrineta».

— O Variedades está dando as ultimas representações da aplaudida revista «O canto da cigarra».

Galo d'Ouro — HOJE E TODAS AS NOITES — Antigo Alhambra — Parque Mayer
Estreia da parelha de baile **Olga y Outiny** e da interessante coupletista **Paquita Domingos.**
A's 3 horas: **NU ARTISTICO**
Faz parte da orquestra o maestro Nicolino Milano

Boa sorte

Reaparição de Erico no Trindade

A segunda peça do repertorio da Companhia Lucilia Simões, esta época, no Trindade, a comedia de Ives de Mirande e Charles Henri Hirsch, «Bonne Fortune», traduzida pelo brilhante escritor e jornalista Cristovão Ayres, com o titulo feliz de «Boa Sorte», tão português e tão sugestivo, estreia-se depois de amanhã no elegantissimo teatro. E' mais uma noite de encanto que esta casa de espectaculos oferece ao seu publico, agora ainda mais atraente pela sua beleza e pelo seu conforto, que vai desde a simpatia dos seus belos salões de estar, até ao esmero do seu serviço de «bar», com especialias de pasteleiro «chic» e de «bufete» moderno. No mais propicio dos ambientes se fará, pois, esta «première», que tem a impô-la à consideração dos «habitués» de bom teatro, desempoeirado e alegre, vivo e transparente de sedução, o facto de se tratar de uma esplendida, de uma grande e primorosissima peça, requintadamente galante e engraçada.

Outro atractivo e este de não menos realce, porventura até constituindo um motivo grande de atracção, é a reaparição em «Boa Sorte» do talentoso, cultissimo e brilhante actor que é Erico Braga, no desempenho do primeiro personagem masculino, que será uma nova criação sua, desta feita na melhor e na mais superior das companhias, por isso que o vai realizar ao lado dos seus camaradas Lucilia Simões, Brunilde Judice, Adelina Campos, Laura Fernandes, Maria de Oliveira, Nascimento Fernandes, Joaquim Almada, Samwell Diniz, José Gamboa, José Monteiro, Constantino de Carvalho, Francisco e Pedro Sampaio e Manuel Pereno.

Tauromaquia

A fronteira estará amanhã livre por motivo da corrida de Badajoz

Parte amanhã, ás 7 horas, da estação do Rossio, o comboio especial, a preços muito reduzidos, para a grande corrida de toiros de Badajoz, promovida pela Associação da Imprensa, e em que lidam toiros de Arcadio Albarran, «mano-a-mano», Marcial Lalanda e Domingo Ortega—os dois maiores toureiros da actualidade, que disputarão uma medalha de oiro. As autoridades portuguesas, acedendo ao pedido feito pelo ilustre embaixador de Espanha, sr. D. Juan José Rocha, permitiram que até á meia noite se passe a fronteira, apenas com o bilhete de identidade que será tambem o suficiente para entrar em Espanha. O comboio especial estará de volta ao Rossio, depois de amanhã, ás 6 horas.

Touros na Ilha Terceira

Para a Ilha Terceira, onde se estreiam no dia 1 de Novembro, partem no vapor «Carvalho Araujo» os cavaleiros Adolfo Machado e Victor Fernandes (de Estremoz), o valente matador de touros Alejandro Saez «Alé» (com alternativa em Madrid) os novilheiros «Cantillana» e «Cordoveza», o correcto bandarilheiro Antonio de Carvalho e José Luiz.

Aos simpaticos artistas está destinado um grande exito na Ilha Tereceira, cujos aficionados vão este ano ter uma excelente temporada.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

DR. F. FORMIGAL LUZES
Retomou a sua clinica

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria Tereza da Costa Sequeira, D. Berta de Sousa e Vasconcelos de Carvalho, D. Maria José de Serpa Pimentel, D. Maria Machado Pereira de Anciães Proença, D. Maria Elena Coutinho da Mala, D. Maria Sofia de Barros e Sousa Leitão e Carvalhosa (Santarem), e D. Maria Francisca de Sousa e Faro Nobre de Carvalho.

Nascimentos

A sr.ª D. Maria Inês Carmona Santos, esposa do sr. Jorge Santos, ministro plenipotenciario, teve o seu bom sucesso. Mãi e filho estão felizmente bem.

Na Costa do Sol

No Tamariz

Assistencia elegante depois da missa á manhã de domingo passado na magnifica esplanada Tamariz no Estoril:

Ministra de França, ministra da Alemanha, D. Teresa de Mozer Gazzera, Marquesa do Cadaval, condessa de Carnide, condessa de Calhariz, baronesa de Kloesterlein, D. Andrelina Moraes de Carvalho e filha, D. Amelia Dias Pinto da Rocha, D. Mariana Correia de Sampaio de Seabra e filha, D. Fernanda Bettencourt Moreira de Carvalho e filha, D. Maria Ana Portocarrero da Camara Mesquita e filhas, D. Maria da Gloria de Almeida Cayola Zagalo, D. Borcadette de Weck Vaz Sarafana, D. Maria Carlota Centeno Gorjão Henriques e filha, D. Camilla de Paiva Raposo e filha, D. Maria da Nazaré Centeno Infante da Camara, D. Maria Izabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha, D. Maria Luiza Ribeiro da Silva Infante da Camara, D. Adelide Temudo de Somer, D. Assumção Perestrelo de Matos, D. Estefania de Macedo Dias Macieira e filha, D. Sofia Buzaglo Abecassis e filha, D. Joana Ressano Garcia e filha, D. Julia Fereira Lima Andrea de Freitas, D. Ana Ribeiro e filhas, D. Catarina Cordeiro, D. Maria Machado Malheiro Reimão, D. Julia Cardoso de Castilho Santos Silva, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Balsemão, senhora de Carlos Gomes, D. Julia de Castro e Almeida de Melo Breyner, D. Maria de Castro Pereira, D. Maria Carlota de Paiva Raposo Parreira, D. Maria Antonia de Paiva Raposo Parreira, D. Maria da Assunção Pinheiro Chagas Taquenho, D. Maria Abranches Pinheiro Chagas, D. Rosa Pais Lopes e filha, senhora de Carlos de Sousa e filha, D. Adelina Diniz de Almeida, senhora de Matos Sequeira, D. Maria Henriqueta Sá Pereira Infante da Camara, D. Maria Isabel da Camara Assis Posser de Andrde, D. Margarida Lot, D. Gbriela Belard Silvano, D. Carmen Burnay de Vilhena, D. Sofia Covacich de Sousa Lima e filha, D. Maria Gomes Caróça de Figueiredo, D. Maria de Lourdes Blanco Cayola Zagalo, D. Alice Abranches Felix Correia, senhora de José Nunes de arvalho, D. Carolina e D. Raquel Ferreira D. Helena e D. Cristina Caróro, D. Maria Teresa Vieitas Costa, D. Maria José Canas de Costa e Silva, D. Maria Antonia de Saldanha Marroca Franco, D. Ilda Bacta Guimarães, D. Maria Natalia Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Eugenia Maria de Araujo Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria Flora, D. Maria da Assunção e D. Maria Amelia Bastos do Amaral, D. Palmira Maldonado, D. Maria Tereza, D. Maria de Lourdes e D. Maria Amalia Salema de Carvalho, D. Maria da Camara Assis e irmã, D. Gabriela e D. Lucia Soares e D. Alice Reynolds de Sousa (Alges), etc.

Doentes

Com muito exito foi operado no Hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, pelo cirurgião sr. dr. Amandio Pinto, o sr. Alfredo Dias, cujo estado de saude é felizmente muito satisfatorio.

—Do mesmo Hospital, retiraram em franca convalescença, os srs. José Lima Abrantes e José Fernandes da Costa.

—Na Casa de Saude de Benfica, foi operada com muito exito pelo sr. dr. Ary dos Santos, a sr.ª D. Mariana Silva Laranjeira, sendo o estado da enferma felizmente muito satisfatorio.

VAMOS AO VIRA!

Alves da Cunha, no Avenida

No teatro ligeiro, de revista o chamado genero musicado um acontecimento digno da atenção do publico vai revelar-se, na proxima sexta-feira. No Avenida, realiza-se a estreia da nova revista da Companhia Eva Stachino, «Vamos ao Vira!» original do sr. José Galhardo, Antonio Carneiro e Vasco Sant'Ana.

Será, sem duvida, uma peça curiosa, moderna, saltitante, alegre, buliçosa, trepidante com côr, com luz, com fantasia e com lindas mulheres. Oferecerá a novidade de alguns quadros inéditos, polvilhados de numeros musicados, de grande sugestão e apresentar-se-á vestida e enquadrada em «costumes e «toilettes», que levam a marca da elegancia suprema que Eva Stachino imprime ás suas criações de indumentaria. Entre cenarios de Baltazar Rodrigues, Manuel de Oliveira e Reinaldo Martins, cortinas tocadas pelo pincel vigoroso de Maria Adelaide de Lima Cruz, «Vamos ao Vira!» dar-nos-á ainda uma sensação forte de ineditismo através dos seus interpretes, pois entre estas, num relevo maximo e numa demonstração de Arte até agora por realizar, figurará o nome glorioso do grande e eminente actor José Alves da Cunha que, á semelhança das notabilidades artisticas dos maiores paises, pela primeira vez colabora, com o seu robustissimo talento de mestre, numa peça deste genero, realizando três papeis escritos expressamente para a sua maneira e para a sua alta categoria de comediante: «O Palhaço», «O Conjurado» e «O Analfabeto».

A MUSICA

Tenor Alves da Silva

Conforme noticiámos é amanhã, 22, que, pelas 21 horas e meia, o tenor Alves da Silva realiza, no teatro de S. Carlos, um grandioso concerto com um esplendido programa.

A acertada escolha dos numeros do programa e o valor dos seus ilustres interpretes, deixam adivinhar uma noite de verdadeira arte, a todos os titulos notavel.

O distinto soprano, D. Izabel Pego Beystrom, os brilhantes baritonos Paulo Gomes de Amorim e Luis Macieira, e o celebre tenor Alves da Silva, que tão alto tem sabido levantar o nome português no estrangeiro, formam um quarteto de um raro valor pela extraordinaria arte e bom gosto que sabem imprimir a todos os numeros que lhe são confiados. A distinta pianista D. Maria Amelia Teixeira, presta-se tambem gentilmente a fazer os acompanhamentos ao piano.

A crise economica

Nos proximos dias 1, 2 e 3 de novembro, realiza-se, simultaneamente em Lisboa e Porto, uma Conferencia Nacional Economica dos Trabalhadores Portugueses, para serem apreciadas as conclusões a que se chegou no inquerito feito pela secretaria do Partido Socialista Português, sobre crise de trabalho e a forma de a atenuar.

Podem tomar parte nessa conferencia todos os militantes operarios e associações operarias, fazendo-se a inscrição na secretaria do Partido Socialista, rua do Benformoso, 150, 1.º, ou na Federação das Associações Operarias.

Use a nova lampada
RACIONAL
Gastará menos no fim do mez em electricidade. Nos bons estabelecimentos. Dep. Geral Praça D. Luiz 9, 2.º — Lisboa
Telef. 22175

O CURSO DOS LICEUS EM CASA
por um grupo de professores de ensino Liceal
Curso completo do 1.º ano, explicado duma maneira pratica e de facil compreensao, conforme o programa em vigor. Cada lição 3$00. Assinaturas de 10 lições 20$00 (pagamento adiantado). Acaba de sair a 1.ª lição. Pedidos á Emprêsa Literária Universal — Rua da Era, 17 - Lisbôa. — A' VENDA EM TODAS AS BOAS LIVRARIAS.

HOTEL MIRAMAR (Monte Estoril)
Esplendida situação
Telef. 10—Estoril Gerente: RICARDO ALEN

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
P. dos Restauradores, 48, 1.º

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Calçado
Grande Feira do Outono
Enormes quantidades a preços baratissimos, em calf, pelica, verniz, camurça, etc.
Para homem, desde 50$00; para senhora, desde 40$00, e para criança desde 15$00 cada par, sómente até fim de Outubro
nos DEPOSITOS POPULARES
Lisboa: R. Loreto, 38 = Porto: R. Santa Catarina, 400
ATLAS

BRISTOL CLUB
HOJE NOITE DA UVA Surpresas
SEGUNDA APRESENTAÇÃO DO SENSACIONAL
HANSA BALLET
5-ALEMÃS-5 Grande exito

Bilhetes á venda
! Depois de amanhã !
NO
GIMNASIO
ESTREIA DA NOVA COMPANHIA
Ester Leão
E ESTREIA DA PEÇA de
TOMAZ COLAÇO
Duas Chamas

DECLARAÇÕES OPORTUNAS

E' necessario que o Estado auxilie a região de Colares

diz-nos o sr. dr. Brandão de Vasconcelos

Galgando cem metros da estrada que liga Colares com Almoçageme descobre-se lá no alto, empoleirada, a casa elegante do sr. Brandão de Vasconcelos, medico ilustre e um dos maiores vinicultores da região de Colares.

Espirito empreendedor, senhor da serenidade que os cabelos brancos trazem aos homens, meteu ombros á tarefa da organização do Sindicato e Adega Regional de Colares de parceria com os srs. Alberto Totta e Francisco Barros Junior, sem hesitação de maior.

Fomos, pois, ouvi-lo.

—A que obedeceu a criação do Sindicato e Adega regionais?

—Apenas á defeza da região, constituida na sua mór parte por areias terciarias que só na vinha poderão ter cultura, mantida, é claro, a pureza do seu excelente vinho.

«Enquanto ela foi mantida o vinho tinha venda e preço remunerador. Andava á volta de 2$00 o preço da venda de 17 litros, que representariam hoje mais de 40 escudos.

O vinho, porém, começou a ser adulterado pela replantação das vinhas mortas e plantação de muitas novas, e esse preço não conseguiu manter-se.

Como as coisas estavam podiam cultivar-se as areias. O lote, porém, e a venda até com o nome de «Colares» de vinho que nada absolutamente tinha de genuino, tudo desvalorizou.

—A razão, sr. dr.?

—Não havia lei que o impedisse.

Ha cinco anos, porém, pedimos a introdução de algumas modificações no regulamento de 25 de maio de 1910.

Mas só o actual ministro da Agricultura, sr. Linhares de Lima, convencido da justiça da nossa causa, publicou o decreto de 23 de outubro do ano findo, modificando, parcialmente, o regulamento de 1910 para o comercio e consumo de vinhos de pasto de Colares.

Foi-nos então concedido a marca de garantia, ficando consignado que ela seria para a Adega Regional e Social, pertencendo á Comissão de Vinicultura local o fornecimento destas marcas enquanto não era criada a Adega Regional. E porque? Porque só as Adegas Regionais, podem,—é essa a convicção do legislador— aperfeiçoar o fabrico e unificar os tipos de vinho, fornecendo-os em condições de concorrencias com os similares estrangeiros.

O sr. ministro da Agricultura pretende que Colares com as suas condições especiais, com uma só casta de videira, o «Ramisco», a estabelecer o seu tipo de vinho, dê, criando a Adega Regional, o exemplo ao resto do país.

—Mas a Adega segue a mesma orientação das Adegas criadas em 1901?

—Não, senhor. A Adega recebe, não o vinho feito, mas a uva. Depois selecciona-a, aparta as uvas das vinhas de areia e fabrica um vinho tipico em que deve entrar 80 por cento de uva «Ramisco». Só esse vinho terá direito á sua marca de garantia, que lhe assegure uma procura e preço mais elevado. O outro vinho será valorizado tambem, mas em menor grau. Será excelentemente preparado e superior por ser fabricado com os fermentos de Ramisco mas fornecido com a designação verdadeira da sua origem: «Vinho de terra rija». Ninguem ficara enganado assim, e honestamente se valorizarão os vinhos tipicos de areia.

—E os lavradores?—interrompemos.

—Para chamar a sua atenção para as vantagens da Associação fundamos o ano passado o Sindicato Agricola da Região de Colares que altos serviços já tem prestado, após varias tentativas, que resultaram inuteis. Desta vez, porém, encontrei a meu lado o sr. Alberto Totta, que, com a sua iniciativa e relações pessoais interveio, especialmente por intermedio da casa Borges & Irmão no seu financiamento, e ultimamente fornecendo-nos os recursos para a «warrantagem» dos vinhos dos socios que não tinham colocação. A meu lado tambem estava o sr. Francisco José de Barros Junior que, pelas suas alta competencia e dedicação tem sido a alma do Sindicato.

Por ultimo no Banco de Portugal encontramos um precioso auxiliar.

—E que se pretende agora?

—Que se estabeleça e consolide em Colares a Adega Regional. Ficar-lhe-á pertencendo o fabrico, unificação e aperfeiçoamento do tipo de vinho, para o entregar ao comercio na função normal de distribuidor. Só fazendo comercio directo quando os negociantes não pretendam o vinho da Adega.

—Mas ha negociantes que discordam da Adega?

—Sim, dizem-me que alguns receiam que ela os prejudique por elevar o preço do vinho. Mas, evidentemente, o fim da Adega é valorizar o vinho, primeiro em qualidade e, consequentemente, em preço que torne possivel uma cultura que marcha para a ruina.

«O negociante de vinhos de Colares nada tem lucrado com o actual estado de coisas. Não é certo que já ha muito, e não somente agora que a crise economica mundial se agravou, o comercio de vinhos de Colares luta com quasi insuperaveis dificuldades? O que é mister agora é trabalharmos todos, lavradores e negociantes, unidos como um só homem. Aqui, a politica é só uma em que todos podem colaborar, depositando confiança em nós: a salvação da nossa querida terra.

Transporte de adubo para as vinhas

O inicio da abertura de uma manta

—E pensam fazer tudo com os recursos proprios?

—Impossivel, de começo. E' necessario que o sr. ministro da Agricultura, continuando a fazer justiça a Colares, consiga do Governo a assistencia financeira para a manutenção da nossa Adega Regional. Esse auxilio torna-se absolutamente necessario, pois que os recursos com que temos a contar são limitados, constam tão sómente das acções que pelos Estatutos devem ser adquiridas pelos societarios e do producto da venda das marcas de garantia, do qual haverá a descontar verba importante para as despezas com a Comissão de Vinicultura local.

«Não perderá o Estado o seu sacrificio transitorio, seguirá o exemplo da Italia e da França onde, de 464 Adegas Regionais 423 são subsidiadas pelo Estado com capitais a longo prazo e juro baixo.

«Valorizar-se-ha um produto da terra, uma riqueza do país e evitará de subsidiar, no futuro, milhares de trabalhadores que irão, se o Estado não nos auxiliar, avolumar a legião dos desempregados que no inverno, quando faltava o trabalho nas outras regiões, tinham sempre ocupação nas areias das vinhas de Colares».

A fechar a entrevista:

—Um tanto precipitadamente começámos com a Adega Regional. Para não perder um ano começámos a recolher as uvas daquelles que no-las quizeram confiar.

«Nada perderão, asseguro-lhe, quaisquer que sejam os resultados dos nossos esforços em dotar Colares com a sua Adega Regional. Estão entregues a um tecnico competentissimo que delas fará vinho excelente.

UMA TERRA QUE PROGRIDE

Azenhas do Mar

Ainda o sol se não descortina na ourela do horizonte e já aquela gente prepara a arrilhada para a apanha do mexilhão, ou mete a albarda e os atafais no burro para os trabalhos do campo.

Palmilham uns leguas por caminhos de areia, o barril de agua-pé pendurado no arreio da besta, para chegar á fazenda onde as cepas necessitam de trabalho arduo, paciente. Outros, embora o tempo empoalhado, descem as arribas a correr, com a morte por vizinha a cada instante, para alcançar o mar que, lá em baixo a talvez cem metros, anda em discussão azêda com as rochas.

As mulheres lançam mão da arrilhada. Homens de peixeiro ao alto empoleiram-se nas pedras para descobrir os polvos que a maré trouxe pela noite, enquanto outros, fincando as asperas mãos na renda dos rochedos, lançam á agua o camaroeiro ou a tarrafa.

O mar por essas bandas é valente. Tem barbas brancas.

Anda em desassossego constante como um casal desavindo, arremessando-se, furioso, de encontro ás rochas que espirram fundo depois, atirando as aguas a muitos metros de altura.

Ha milhares de anos deve o Atlantico ter andado por estas paragens em agitado passeio.

Desceu depois, receioso, deixando um mar de areia no rasto, e a descoberto as rochas sôbre que assenta o casario de linhas sobrias, elegantes, quasi empoleiradas as casas umas nas outras, qual brinquedos de criança amimada.

São tôscas e belas as linhas dessas construções que parecem irmãs gemeas das rochas, sempre aos beijos, em contraste com os caminhos de cimento armado que o homem construiu — divorcio de parte das Azenhas da grande arquitectura do Criador.

Nas areias pôz esta gente com suores descuidosos as cepas; das rochas fez escada para o mar, para da areia tirar frutos e das aguas o que elas distraídas deixam ficar.

Em dia de S. Lourenço põem as cachopas os vestidos garridos de mostrar a Deus e andam horas a bailar o «Bico e Tacão» ou o fandango, sem sombras de cansaço.

Lá em baixo o mar continua a rugir, e quando o vento sopra rijo, vêem-se no ar, a grande altura, os flocos de escuma do embate do Atlantico com os rochedos.

As Azenhas são uma grande casa de saude. Vinho, pinheiros, ar forte, trigo, escuma pelos ares.

Se fôra possivel mudava até o nome á terra. Em vez de Azenhas chamar-lhe-ia «Rendas do Mar».

LUIZ FIGUEIRA

UMA GRANDE INICIATIVA

A Adega Regional de Colares

e o que dizem os viticultores da região

O que declara um fazendeiro de Almoçageme

Uma das figuras mais curiosas de Almoçageme é o sr. Manuel Caetano.

Conhece a região como os seus dedos — segundo nos afirmaram.

Atiramos-lhe, pois, a primeira pregunta:

A «Adega Regional» é boa ou má?

— E' o unico meio de salvação. Ninguem tenha duvidas a tal respeito. Só com ela a região poderá progredir.

Ha certos negociantes, embora sérios e honrados, que discordam da «Adega». Mas não percebo bem porquê, porisso que ela só lhe pode trazer beneficios.

— Quere o engarrafamento em Lisboa?

— Não, senhor. Essa operação só deve ser feita em Colares, para garantia dos nossos vinhos. Mais ainda: se eu pudesse não consentia nem mais uma cêpa de uva «americana». Por causa dela é que a região se debate com uma enorme crise. Tudo podiamos ter: pão, frutas, tudo, se a vinha americana não viesse estragar tudo.

Continuando com entusiasmo:

— Entendo até que na «Adega Regional» só deveria receber-se vinho de areia, porque esse é que é o puro «Colares».

«Olhe que ha quarenta anos que ando a defender a ideia de o vinho de Colares ser só o vinho de areia. Agora já tenho esperanças que isso se consiga, breve.

— E como recebeu o povo a «Adega»?

— Ora essa?! Muito bem. Sobretudo, cá em Almoçageme. Pois se dela só podem vir beneficios para a região...

«As coisas, estou convencido, hão-de caminhar bem. O sr. dr. Brandão de Vasconcelos é uma figura de prestigio, o sr. Alberto Totta não o é menos, e o sr. Barros Junior, director tecnico da «Adega», trabalha com aquela boa vontade e inteligencia que todos lhe reconhecem.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

A opinião do sr. Barros Junior

director tecnico da Adega

O sr. Francisco de Barros Junior, director tecnico da «Adega Regional» acolhe-nos gentilmente.

Recusa-se de começo a uma entrevista, mas momentos depois a conversa principia.

O sr. Barros Junior é uma pessoa inteligente e culta com relevantes serviços prestados á região.

— O sr. ministro da Agricultura — diz o sr. Barros Junior — afirmou noutro dia que na região do Douro só á custa de suor de sangue se conseguiu arrancar das penedias a riqueza da região. Parafrazeando quero dizer que tambem com muito suor de sangue se consegue arrancar das areias de Colares esse primor vinicolo que tornou conhecida a região.

«Colares deve favores ao actual titular da pasta da Agricultura. E' mester, porém, que isto não fique só no papel para que se não destrua um trabalho exaustivo de meia duzia de pessoas que á região têm devotado todo o seu carinho no sentido de lhe manter e desenvolver a sua principal fonte de receita economica: o vinho de Colares.

«O Estado deve proteger a região sob o ponto de vista financeiro, porque não podemos dormir. E se ao sr. ministro da Agricultura compete essa assistencia, o sr. ministro dos Estrangeiros deve fazer o resto. Sabe porquê? Porque isso até representa o sossêgo para dez mil pessoas que tantas são as que vivem do vinho de Colares.

«Sem a colaboração do Estado teremos esse numero a engrossar o de desempregados.

«Mas o auxilio que se pede ao Estado não é para ele dar: é para emprestar — porque a região pagá-lo-á, por isso que possui condições de solvabilidade, quer morais, quer materiais, mais do que suficientes para corresponder a todos os compromissos.

Interrompemos:

— V. Ex.ª concorda com o engarrafamento em Lisboa?

O sr. Barros Junior com firmeza:

— Não, senhor. Pretende-se evitá-lo porque o nosso vinho de pasto é de compleição tão delicada que os baldões a que o sujeitam no transporte lhe faz perder o melhor das suas qualidades.

«E' êrro grave, gravissimo, transportar vinho para fóra da região que não seja engarrafado.

Continuando:

— A região de Colares abrange a superficie aproximada de 3.000 hectares. Se atendermos ás condições especiais do relevo orografico verifica-se que a altura das montanhas de areia que assentam sôbre a camada argilosa, é muito variavel de local para local, chegando em alguns pontos a atingir 20 metros de espessura.

«E' nestas areias, terciarias lacustres, onde, á custa dum dispendio enorme de capital e de trabalho, se cultiva a casta «Ramisco», a qual por deferencia especial para Colares só aqui quere viver e vegetar, negando-se á vida quando a pretendam fazer mudar do «habitat» que escolheu.

— V. Ex.ª confia absolutamente na Adega para a valorização do vinho?

— Absolutamente. Dentro de dois, três anos as coisas voltarão ao seu lugar, isto é, o vinho de Colares terá novamente o lugar que a ambição desmedida lhe furtou.

— Como foi recebida a «Adega»?

— Muito bem. Já este ano aqui ficaram depositadas 1.000 pipas, porque os lavradores têm inteira confiança no futuro e na acção que a «Adega» e o Sindicato vão desenvolver para a valorização dos vinhos.

Concluindo:

«Anselmo de Andrade, grande pensador, afirmou que «as culturas não se ordenam nem se decretam. Protegem-se».

«E' que a «viticultura portuguesa, sendo uma das maiores riquezas agricolas, e um dos mais importantes motivos de receita economica, *deve ser protegida* e até mesmo *privilegiada* com *excepcionais preferencias em algumas das nossas regiões viticulas*».

«Não colaborando o Estado connosco, para que nos 3.000 hectares das dunas de Colares se continue a a fazer vinha, só uma outra cultura a pode substituir: a do pinheiro. E que vantagens daí advirão?

Fala um vogal da comissão de vinicultura

— Que diz da «Adega Regional»? — preguntamos a Antonio Vicente, vogal da comissão de vinicultura da região de Colares e um fazendeiro das Azenhas do Mar, que, mercê de grandes qualidades de trabalho e de inteligencia, grangeou gerais e francas simpatias.

— Que lhe digo — começou — que espero que ela meta as coisas a bom caminho. A «Adega» pode ser uma coisa excelente. Nós sós, porém, nem tudo poderemos fazer. O Estado tem obrigação de nos auxiliar porque a defesa do vinho de Colares é defesa do proprio publico. Os mixordeiros devem acaoar tal qual como o engarrafamento em Lisboa. Esse trabalho só deve ser permitido dentro da região, pois isso representa a garantia do vinho.

O que é necessario dizer lá no jornal, continuou Antonio Vicente, é que com o engarrafamento em Lisboa ha dois a ser enganados: o publico que não bebe Colares e o produtor que tem depois dificuldades em vender o seu vinho.

E buscando uma comparação:

— Não ha o direito de dar ao publico margarina por manteiga. Como direito tambem não ha de uma garrafa de Colares a vendermos nós por sete e oito tostões e em Lisboa a venderem por quatro e cinco mil réis! Ainda se fôsse Colares!

— Entende que se deve fazer dois tipos de vinho da região?

— Sim, senhor. Por todos os motivos e mais um é necessario absolutamente distinguir o vinho de areia do de terra rija. «Colares» autentico é só o Ramisco, quere dizer, o vinho de areia.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
KINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

Collares
M. J. C.
MANUEL JOSÉ COLLARES
CASA FUNDADA EM 1849
AZENHAS DO MAR-COLLARES
Tavares & Rodrigues, L.da
E' o vinho genuino de Colares
AZENHAS DO MAR

HOTEL MIRAMAR
ESPLENDIDOS APOSENTOS
E OPTIMO TRATAMENTO
PREÇOS MODERADOS
PROPRIETARIO
ANTONIO PEDRO NETO
PRAIA DAS MAÇÃS

CINE PALACIO E ROYAL CINE
O sensacional fonofilme historico
NAPOLEÃO II
(L'AIGLON)
baseado na celebre peça, em verso de ROSTAND

A Cidade

Leite puro garantido por analise dos estabulos de AMERICANA, L.DA distribuido 2 vezes por dia em bilhas de aluminio seladas.
Pedidos pelo telefone Norte 494
Avenida Elias Garcia, 102-104

Chá das cinco

do Congresso da Critica

Ha dias, um camarada de jornalismo, cuja lealdade tenho em grande apreço, chamou a minha atenção para uma referencia porventura injusta que eu fizera, de passagem, ao Congresso da Critica Dramatica que ultimamente se reuniu em Lisboa.

Não quizera eu diminuir o esfôrço das pessoas que directa ou indirectamente contribuiram para a recepção aos congressistas estrangeiros, embora a oportunidade e as vantagens profissionais de tal Congresso pudessem, por sua vez, sujeitar-se a uma critica que circunstancias de momento não favorecem.

Limitei-me a esboçar um sorriso de duvida acêrca da repercussão que um tal acontecimento teria na Imprensa estrangeira, habituados como estamos a receber todos os dias uns vagos corifeus internacionais que nos comem o jantar e ainda por cima vão dizer mal da cozinha.

E lealmente confessei ao meu camarada de jornalismo que não tivera o menor parti-pris *contra uma tão brilhante reunião de escritores e gourmets como aquela que se efectuou entre nós, sob os melhores auspicios. Continuo, porém, a guardar a minha opinião sôbre certos aspectos do famoso Congresso, mas não tenho duvida em reconhecer agora — e é nesta especie de «mea culpa» que as pessoas de boa fé se distinguem das outras — que os resultados colhidos sob o ponto de vista propaganda de turismo fôram além da minha espectativa.*

Agora mesmo acabo de ler um belo artigo de Fernand Gregh, que é realmente consolador para a nossa vaidade meridional. E outros se publicaram, que nem sempre vieram «nas paginas interiores de meia duzia de publicações europeias» — como então escrevi e agora reconheço que um pouco precipitadamente — e que ajudam a desfazer com depoimentos autorizados a incompreensão sistematica e vexatoria de que o nosso país tem sido vitima no estrangeiro.

Esta confissão vale apenas como um atestado de boa fé, meu querido camarada de jornalismo, cuja lealdade tenho em grande apreço.

NORBERTO LOPES

"Sempre Fixe"

A primeira pagina do «Sempre Fixe» de hoje é uma «charge» magnifica, de Francisco Valença, á Exposição dos Paineis do Infante nas salas do Jogo da Pela em Paris.

Stuart Carvalhais tem quatro desenhos muito interessantes, neste numero do engraçadissimo semanario que publica colaboração artistica de Amarelhe, Botelho e Ilberino dos Santos e prosa e verso dos nossos melhores humoristas.

Amanhã
no
Maria Victoria
estreia da nova revista-fantasia
"ANau Catrineta"

IDEIAS NOVAS EM ARQUITECTURA

O que se discutiu
no Congresso Internacional
de Urbanismo Colonial

Regressou ha dias de Paris, onde foi a convite do nosso comissario, na Exposição Colonial de Vincennes, tomar parte no Congresso Internacional de Urbanismo Colonial, o ilustre arquitecto sr. Carlos Rebelo de Andrade, cujo nome anda, com o de seu irmão, vinculado a algumas das mais belas manifestações arquitectonicas, dentro e fora do seu país—em sua representação artistica.

Eis o que ele nos diz:

—Apresentei no Congresso o anteprojecto de urbanização e alargamento da cidade da Beira, capital do territorio da Companhia de Moçambique. Meu irmão e o ilustre colega Raul Lino apresentaram, respectivamente, o projecto dum hotel para o Lobito, para o Caminho de Ferro de Benguela; e o projecto dum hotel para Luanda. Foi esta na sua totalidade a participação de Portugal, terceira potencia colonial, a tão importante congresso.

—Onde se reuniu o congresso?

—O congresso teve a sua sessão inaugural na sala dos congessos da «Cité des Informations», sob a presidencia do Comissario Geral da Exposição, marechal Lyautey. Esta grande figura da França moderna, num discurso cheio de frescura, apesar dos seus cincenta e tantos anos, expôz a traços largos a sua acção politica colonial, que, frizou bem, foi secundada por uma «élite» de altos funcionarios, num sentido de homogeneidade de vistas e de acção onde imperou e impera um profundo e patriotico sentido de urbanismo em larga escala praticado, como reconhecido grande factor de influencia moral, politica, social e economica. Teve frases como estas: «por maior que se veja e se projecte para as colonias, nunca se atinge a verdadeira grandeza; temos sempre que alargar o ponto de vista inicial. Em conclusão, deve-se projectar sempre em «grande» para «maior de que o futuro se nos apresenta. Será esse mesmo futuro, agora mesquinha realidade, que nos virá dar razão, e mais cêdo do que seria prudente esperarmos».

—De que se tratou no congresso, apenas urbanismo colonial?

—Vai ouvir! Sob este lato titulo urbanismo agrupam-se, não só todas as questões tecnicas, artisticas, juridicas ou outras que surgem nas cidades, mas ainda todo o estudo das condições de vida, materiais, sociais e economicas das aglomerações, pertençam elas ás nações metropolitanas ou aos países coloniais. Mas, se o urbanismo nos países da Europa e da America, apesar de ser uma ciencia muito nova, tem já os seus principios doutrinados e os seus tecnicos especializados, em muitas colonias não passou do periodo das incertezas e dos tateamentos, sobretudo, nas nossas possessões,—forçoso é confessá-lo, não falando já na metropole.

—Outros problemas foram tratados?

—Sim, senhor. Infelizmente os problemas de habitabilidade, de higiene, de implantação geral, não foram estudados com todo o desenvolvimento que o congresso desejaria! O congresso que, de principio, não visava senão os países coloniais, alargou-se consideravelmente, e convidou outras grandes nações independentes a virem expôr, para maior proveito possivel dos povos coloniais, os resultados profundos que têm obtido até ao presente nos diferentes domínios do urbanismo. O Congo Belga e Madagascar apresentaram as suas belas realizações, a Africa Equatorial francesa as suas tentativas, o Brasil, a Argentina, o Mexico e Cuba, como sob identicos climas, foram construidas as suas faustosas cidades, e como a vida nelas decorre agradavel. As tentativas das criações totais de cidades foram analizadas e comparadas: Heliopolis, maravilhosa conquista em pleno deserto, e a cidade de Chivernagem, de Marrakech e outras.

«Os importantes problemas da agua potavel e das aguas contaminadas fôram estudadas com larguesa; pois não é preciosissimo, permita-se-nos a observação, para Portugal e muito especialmente para certas das suas colonias, saber como nas cidades do Canal de Suez, que não tendo para os seus abastecimentos mais do que as aguas lodosas do Nilo, distribuem agua potavel a todos os seus habitantes?! De saber como determinadas cidades da Argelia ou da Africa Equatorial, colocadas ao mesmo nivel do mar evacuam e depuram as suas aguas provenientes dos esgotos sem contaminar as suas praias?

«Muitos outros assuntos foram estudados: A habitação tropical destinada ao indigena e ao europeu — o que me veio confirmar a opinião de que na nossa arquitectura rural muito temos de aproveitavel e de adaptavel ás nossas colonias—a higiene nas construções, as plantações publicas, a salvaguarda dos monumentos antigos ou das velhas cidades indigenas das colonias, etc. Neste capitulo quero frizar um facto importante: a unidade de conservação e de estudo que tem merecido aos francesas as ruinas dos nossos monumentos antigos, espalhados pelas cidades do norte de Africa. Muito teria ainda a dizer. Aproveito a ocasião para prestar a minha publica homenagem ao sr. coronel Silveira Castro, pelos relevantes serviços que tem prestado ao país. Quero tambem felicitar o meu colega Raul Lino, pelos seus pavilhões do Parque de Vincennes. Por tudo quanto acabo de expôr julgo necessario criar um quadro de arquitectos coloniais. Hoje, ha apenas dois, e mesmo esses contratados, em todas as nossas inumeras possessões.

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

SÃO LUIZ
TELEFONE DA BILHETEIRA 2 11 72
Grande sucesso do filme
falado em inglês
ROMANCE
com a grande actriz
GRETA GARBO

Casos do dia

Amor a bomba . . .

Os jornais da manhã publicam hoje este telegrama que é na verdade digno de antologia... do espantoso:

«FUNCHAL, 20. — A's 2 horas da madrugada de hoje foi a cidade sobressaltada pelo estampido formidavel de duas bombas de grande potencia á porta da residencia da viuva Maria José Pereira, em S. Martinho, no sitio da Nazaré. Parece tratar-se de vingança por amores mal correspondidos, sendo já a quarta vez que esta façanha se repete. A policia investiga».

Ora aqui está uma maneira de a gente se declarar, que não vem nos diversos livros que ensinam os namorados a encher de frases as folhas do papel de carta côr de rosa da sua correspondencia.

Até agora, quando um homem não encontrava da parte da mulher que amava — solteira, viuva ou divorciada — aquela porção de carinho que idealizava, escrevia-lhe: «Ingrata! Não vês que me despedaças o coração?» Ou: «Deus castigar-te-á, por fazeres sofrer um coração que só bate para ti». (Nestas coisas, é sempre bom falar do coração, já que se convencionou que esta viscera está profundamente ligada ás diversas manifestações amorosas...).

Pelo visto, apareceu no Funchal um inovador. Já havia o amor ardente, cantado em tantos sonetos e outros delitos poeticos. Surge, agora, com grande espanto das gentes, o amor... explosivo.

Se a policia investiga, certamente não deixará de descobrir o apaixonado da cortejada viuva. E, então, aparecerá o problema: — Deve este homem ser condenado á pena ultima, como bombista?

Por nós, vamos-lhe já arranjando atenuantes, que podem transformar-se, mesmo, em derimentes: Em primeiro lugar, o lançador das bombas certamente não quiz provocar danos pessoais ou materiais. Assim como ha muitos corações gelados (vidé «Secretario dos Amantes»: «... não ha fôgo que consiga derreter o gelo do teu coração...»), existem outros, tão fortes, que dificil é tendê-los. E, em face dum caso desta natureza, o nosso apaixonado pode ter pensado: «Se não vai doutra maneira, irá á bomba!» E, enfim: Não é verdade que a paixão dementa os animais de todos os generos que lhes cai nas garras? Nesse caso, porque não havemos de dar por «irresponsavel», como já têm sido considerados tantos, o ruidoso e explosivo namorado do Funchal?...

Para os nossos pobres

Dum generoso anonimo recebemos para os pobres protegidos pelo nosso jornal a quantia de 100$00, que agradecemos.

Aparece brevemente:

Edição da Renascença Grafica-Lisboa

Dr.ª Laurinda Alambre

Retomou a clinica

Doenças uterinas e ovaricas, (infecciosas, venereas, sifiliticas). Partos. R. Garrett. 74, 1.º, das 14 as 17 1/2

A Cidade

FUNERAIS

A pronto e prestações, por preços fóra de toda a concorrencia

Agencia SRAF

R das Pedras Negras, 5, 1.º (á Sé)

Telef 2.7288

EXEMPLO DE TRABALHO

Um português

que começou a sua vida

como moço de recados

e que é hoje magistrado

na livre America

Encontra-se ha dias em Lisboa, vindo da America, um português cuja vida merece, pelo seu curioso aspecto de actividade, uma especial referencia.

Trata-se do sr. dr. José Alves Pereira, um homem que conseguiu subir á custa da sua inteligencia, disfrutando actualmente uma das mais altas posições da magistratura no Estado da California.

DR. JOSE ALVES PEREIRA

Falámos esta tarde com o nosso distinto compatriota. A sua vida, orientada pelo espirito irrequieto e ao mesmo tempo empreendedor, que o caracteriza, apresenta-se-nos assim um português que honra altamente o nosso país no estrangeiro, sendo por isso justo apontar o seu nome como um exemplo vivo de valor e de energia.

O sr. dr. José Alves Pereira foi muito novo para a America, começando por criado de recados numa casa particular.

Frequentando sempre uma escola, o nosso compatriota tirou o seu primeiro curso, continuando depois a frequentar uma Faculdade de Direito.

Ao mesmo tempo exerceu os cargos de oficial da Policia de Oakland e chefe dos «sherrifs» no condado de Alameda.

Confirmando sempre a sua inteligencia e faculdades de trabalho, o sr. dr. José Pereira, grangou uma situação invejavel nos meios norte-americanos, desempenhando sucessivos cargos de confiança, até que foi investido ultimamente nas altas funções de delegado estadoal do Procurador da Republica.

O seu estado de saude obrigou-o agora a vir á sua terra, onde espera recuperar as forças perdidas numa carreira cheia de trabalho e de esgotamento mental e fisico.

O sr. dr. José Pereira conta regressar á America dentro de três meses.

MACKENZIE

Prefiram sempre esta marca de vinho do Porto e o resultado será excelente.

Carlos de Mello

retomou a direcção da sua clinica

COSTUMES DE LISBOA

A grafonola

Cronica da vida de trabalho no mar

O barco, de prôa de olhos de goraz, viera — Oceano, boca da barra pequena, Tejo acima — de Sezimbra em direitura á Ribeira.

Sardinha grande, das rêdes fartas da madrugada — ele tem havido tanta, tanta, que a lota não sorriu, a Ribeira negou a compra capaz, e o «Boa vai ela» abriu a vela e afez-se ao pontal de Cacilhas.

As fabricas de Setubal vão animaditas. Os agentes compraram o peixe todo, a ôlho.

Dentro da falua inundada de agua, a sardinha a granel, parecia prata que se dissolvesse num grande banho de cloreto de sodio.

* * *

O barco aproou ao cais do sul, mal empedrado, primitivo, na maré vasante.

Ao «chamariz», e logo que chegou a primeira camioneta vazia, ordenada pelo telefone, carregada de cabazes ôcos — acorreram as mulheres da descarga.

Um formigueiro de gente, da borda do «Boa vai ela» á cava da camioneta, entrou a fazer-se em gestos, passos, movimentos e atitudes parece que ensaiadas, tal a sua harmonia, cadencia, aparentemente mecanizada. Mulheres tostadas, raparigas casaditas de fresco — a ansia do trabalho! — davam no cais um quadro cinematografico, animado, viril e varonil.

— Olha a grafonola, rapariga!

Era o brado de uma mulher, sempre que na volta passava por mim.

Dentro do barco dois homens, um louro, outro moreno, de grenhas revoltas, atolados no peixe até os joelhos, em gestos apressados e ritmicos, metiam os cestos de verga dentro do mar da sardinha, cada cesto dois segundos, enchiam-nos, colocavam o cabaz sôbre uma vara ao longo do costado da falua, para que a agua escoresse para o mesmo mar do fundo da embarcação — e iam contando: quinhentos e sete, quinhentos e oito...

E no cais as mulheres recebiam os pequenos cestos, despejavam-no para dentro dos cabazes grandes — cada cabaz oito cestos —, enquanto uma outra mulher ia, ás mãos cheias, e a cada cesto despejado, espalhando o sal, que tambem parecia prata granulada, acamando o peixe.

— Olha a grafonola, rapariga!

As mulheres tinham um pisar sereno, cadenciado, ancas roliças, tipo de anfora no conjunto da coxa aos braços erguidos em asa, e o formigueiro, no quadro charro das vestias e das expressões despidas de gracilidade feminina, continha em si qualquer coisa de beleza natural, pela exuberancia dos maneios plasticos, dos seios turgidos, das cabeças erguidas hieraticamente sôbre o tronco: linhas, curvas, carnações ondeadas, desenho de figuras, ornatos de corpos...

Dentro da falua o mar de sardinha ia baixando. Já o peixe dava pela meia perna dos homens, cujos movimentos de rins, isocronos, metodicos, não cansavam, pareciam não cansar.

— Olha a grafonola, rapariga!

Gritos vivazes, algaraviada de ordens, comentarios asperos, linguagem descabelada da mulher do sal contra os gaiatos que surripiavam o peixe caído dos varandins dos cabazes — e o quadro ia seguindo, ante os meus olhos que se comprazem nestas coisas inocentes do trabalho anonimo — e duro.

A' pôpa, sôbre umas brazas, o arrais e um môço assavam sardinhas, que perdiam, ao sol, o esmalte polido, e se convertiam em prata fôsca, negra, como saindo do fôgo.

Largou uma camioneta cheia; chegou outra. A faina não pára; parece que ganha em velocidade, nada perdendo da sua orquestração ritmica, ali, entre os cheiros acres da marezia e das emanações conjugadas dos lôdos e do iodo forte.

— Olha a grafonola, rapariga!

Só então vi... A mãi não podia perder tempo... E a filha mais velha, sáia pelo joelho, cabelito ralo, alourado, em farripas sôbre os olhos, e em toda ela um grande desejo de gandaia com a «canalha» da gaitado — descuidava o irmão meudo.

Na falua, á meia sombra da vela enrolada, dentro de um caixote, enfaixado de trapos, a criança chorava. Toda a viagem, de Sezimbra ao Tejo, ao embalo, o petiz dormira. Mal o «Boa vai ela» atracou — o sono quebrou-se.

O petiz, em intermitencias de chôro, na indiferença dos que enchiam os cestos e comiam á mão as sardinhas assadas — olhava, de barriguita para o ar, o azul sereno do ceu. Tinha uma touca, tambem azul, e os pésitos ao leu, rompendo das lãs velhas e negras, desempenhavam na atmosfera movimentos de rebeldia. E desatou em novo berreiro.

— Olha a grafonola, rapariga...

* * *

Ao cabo, a mãi sacudiu o sal das mãos, descompôz a filha, numa linguagem de carrejão, saltou á falua, puxou de um peito sádio e cheio, e arrancando o petiz do berço, feito de caixote, meteu a têta na bôca do infante, que acertou á primeira, sofregamente.

No fundo do barco luzia ainda uma ou outra sardinha esquecida. E á pôpa o arrais enchia a pipa do cachimbo.

— Então quanto ganhou você nesta faina de duas horas...?

— Ora... meu senhor... Sabe-se lá. Ai uns vinte e cinco tostões...

Um gesto, e trocou o peito, voltando o petiz no regaço:

— Olhe... Sabe porque é que a gente se rala a trabalhar? E' por causa disto... E' por causa da grafonola...

O peixe seguiu ás fabricas, e o «Boa vai ela», fez a vela, e seguiu a Sezimbra.

NORBERTO DE ARAUJO

UM BELO PASSEIO

Proporciona-se

uma viagem completa

á capital espanhola

com varios atractivos

por 500 escudos

A excursão que em excelentes condições o «Diario de Lisboa» promove a Madrid no dia 5 de novembro, com regresso a 9, e sendo os bilhetes de caminho de ferro pessoais e validos por 30 dias, conta desde já com a inscrição de alguns directores da Camara de Comercio Espanhola de Lisboa, que se fazem acompanhar de senhoras, indo tambem com suas familias os elementos directivos do nosso jornal, garantia suficiente do caracter da viagem e condiçoes em que esta será feita, pois todos se alojarão nos mesmos hoteis.

Conforme ontem anunciámos serão distribuidas por cada excursionista, á ida e á volta caixas, fornecidas pelo «bufete» do Entroncamento, com merendas para a viagem, sendo á chegada a Madrid todos transportados em automoveis aos hoteis onde serão alojados: «Metropolitano», «Alfonso» antes Alfonso XIII) e «Mercedes» (Infanta Mercedes). Nestes excelents hoteis, todos na Gran Via, ou seja no moderno coração de Madrid, terão os excursionistas direito a quarto e comida, sendo apenas de sua conta os extraordinarios, como vinhos e aguas minerais, mas estando incluidos no preço da excursão as gorgetas, impostos de turismo, etc.

Em Madrid participarão os excursionistas da recepção que lhes é feita pelo Ayuntamiento, da inédita visita ao majestoso Palacio do Oriente, recentes ainda os vestigios dos seus ultimos senhores, e ao Museu do Prado, sendo os seus famosos quadros explicados por um critico de arte.

Outros atractivos estão sendo preparados em Madrid para os excursionistas, como sejam espectaculos teatrais em sua honra, etc., sendo-lhes prestadas todas as informações de que careçam para seu uso particular, indicações de itinerarios, etc.

Os viajantes que quizerem regressar a Lisboa com a excursão serão conduzidos á estação de Madrid em automoveis, sendo-lhes no comboio fornecidas caixas de merenda, tal como á ida.

Tudo isto e o mais que se anunciar custa 500 escudos em 2.ª classe e 600 em 1.ª, estando aberta a respectiva inscrição na Administração do nosso jornal até 2 de novembro, a fim de se saber a totalidade dos que vão para se proceder á sua conveniente instalação em Madrid.

"Lawn-tennis" em Cascais

Terminou ontem, brilhantemente, o Campeonato Internacional de «Lawn-Tennis», na Parada do elegante «Sporting Club de Cascais». Jogaram-se as meias-finais de «mixed-doubles», sendo apurados finalistas a sr.ª D. Angelica Plantier, Frederico de Vasconcelos, «Madame» Bayan e o hungaro Artens. Realizou-se depois a final, que foi um jogo magnifico, ficando vencedores a senhora D. Angelica Plantier e o sr. Frederico de Vasconcelos.

DE LUTO

Joaquim Brandão

Sufragando a alma do antigo deputado sr. Joaquim Brandão, mandam a sua viuva e filhos rezar amanhã, 22, pelas 9 e 30, uma missa na igreja de Santa Izabel.

Historia de Portugal

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o anuncio que publicamos, sob êste titulo, na nossa 11.ª pagina.

O que diz um fazendeiro de Fontanelas

Artur dos Santos Coelho, um dos fazendeiros mais novos de Fontanelas, é um rapaz vivo, inteligente, e um dos melhores propagandistas da Adega Regional.

Trocámos com ele algumas palavras:

— Agrada-lhe a Adega Regional?

— Porque não? E' uma coisa optima — porque a região de Colares não encontra outro meio de salvação. O necessario, porém, é que o Estado, pela pasta da Agricultura, colabore comnosco.

— E tem sido bem recebida a ideia de todos enviarem as uvas á Adega?

— Mas muito bem. Todos querem a Adega Regional porque ela nos pode e deve defender.

— Mas ha certos negociantes que...

— Bem sei... Esses estão ainda na espectativa... por ideias confusas. E' mesmo assim!

— Lntende que o engarrafamento pode continuar a ser feito em Lisboa?

— Não, senhor. No proprio interesse do publico ha que fazê-lo apenas dentro da Adega Regional. E o ideal seria apenas considerar de Colares o vinho de areia solta e dar ao de terra rija — embora tambem seja da região — um outro nome.

— E confia na Adega para a realização dos seus desejos?

— Absolutamente. E se aos srs. dr. Brandão, Totta e Barros Junior compete, pelas situações que ocupam na região, defender o vinho de Colares, nós temos todos o dever de colaborara numa obra que resulta não em beneficio pessoal, mas colectivo O que eu pretendo é garantir a genuidade do nosso vinho. Mais nada. Isso conseguido terei realizado uma grande aspiração da minha vida.

«Olhe, não se esqueça — disse ao terminar a conversa — a Adega deve marcar um preço ao vinho que recompense o fazendeiro dos seus trabalhos.

O grandioso concerto desta noite no Coliseu

Dois grandes motivos se ligam para que seja de festa a noite de hoje no Coliseu:—a anciada reabertura da sala de espectaculos que o publico mais aprecia, pela grandeza, elegancia e comodidade, e o grandioso concerto lirico em que se apresentarão algumas das mais famosas notabilidades da arte do canto, entre os quais o grande tenor Francisco Menen, incomparavel divo, que tem sido o assombro de todos os criticos e que só por si justifica o interesse de todos os apreciadores de musica em ouvi-lo. Francisco Menen cantará: "Che gelida manina", da op. "Bohème"; "O Paradiso", da op. „Africana"; "La dona e mobile", da op. "Rigoleto"; "D. Francisquita", de Vives; "Morena", Cabrera; e "Truz de los Tenorios" (Jota). A Lolita Pardo, admiravel soprano, ouviremos: "Vissi d'art", da op. "Tosca"; "Mi chiamano Mimi", da opera "Bohème"; "Aria das joias", da op. "Fausto"; "D. Francisquito", de Vives; "Petenera", de Torroba. Gerónimo Galián, famoso baritono, vai fazer-se ouvir em "Dio possente", da op. "Fausto"; "Nemico de la Patria", da op. "André Chénier"; "Credo", da op. "Otello"; "La Tempestad", de Chapi. Beatriz Baptista, a nossa admiravel cantora, aplaudida no nosso país e no estrangeiro, cantará "Aria de Lia", de Debussy; Soneto de Antonio Nobre, de Ruy Coelho; "Vision", de Grieg; "Gard l'ami ton conseil" de Grieg; "Pastoral", de Viana da Mota; e "Trêvos", de Luiz Gomes; e o estimado e esplendido tenor José Rosa far-se-á ouvir em "Recondita armonia", da op. "Tosca"; "Uma furtiva lagrima", da op. "Elixir d'Amor"; "Chanson d'Ossian", da op. "Werther"; "O sonho", da op. "Manon"; "Canção de Maria", de Nicolino Milano; e "Granadinas", de Calleja, terminando o Concerto com o Dueto do 3.º acto da opera "Manon", de Massenet.

Como se vê, foram escolhidos os trechos de opera, de mais agrado do publico e as mais lindas romanzas e canções, que, pela categoria dos artistas, serão cantadas como raramente nos é dado ouvir. Não faltará hoje, pois, nenhum dos apreciadores de bôa musica e da arte de bel-canto no magestoso salão do Coliseu, tanto mais que os preços são acessiveis a todas as bolsas.

COLARES
"SAMORA"
Uvas de puro Ramisco
Engarrafamento na origem
Pedidos a COLARES SAMORA
AZENHAS DO MAR

Adega Regional de Colares
Cooperativa de produção composta pelos viticultores, proprietarios, rendeiros ou usufrutuarios de predios rusticos ou urbanos da região demarcada de Colares.
Instalação da Adega Regional, fabrico aperfeiçoado dos vinhos de Colares pela recolha e transformação das uvas pertencentes aos seus socios cooperadores.
Séde: Monte-Banzão
COLARES

Sindicato Agrícola da Região de Colares
Associação de agricultores cujos fins são promover o progresso da viticultura, vinicultura e pomicultura na região demarcada de Colares
Fornece aos socios a utilisação de maquinas agricolas, a acquisição de adubos, sementes, plantas e todas as substancias para o tratamento das culturas
Séde: Monte-Banzão
COLARES

FARMACIA HIGIENICA, L.DA
Director tecnico: M. A. ANES
Consultas medicas ás terças-feiras e sabados, ao meio dia
Balança medica para pesagem de pessoas
AVENIDA EUGENIO LEVY — Telefone 21
Praia das Maçãs

UM ESTABELECIMENTO MODELAR

O Asilo de Mendicidade

que foi transferido para Alcobaça

O Asilo de Mendicidade é hoje uma das melhores instituições de caridade do nosso país, não só pelo fim para que foi criado, mas mui principalmente pela forma como é dirigido.

Ao seu actual director, sr. José Antonio Marques Guerreiro, funcionario da Assistencia, se deve todo o trabalho feito, a disciplina e boa orientação e o alto criterio em que hoje está cotado o Asilo de Mendicidade.

Cheio de iniciativas, com faculdades admiraveis, fez o actual director de um montão de ruinas um edificio que é hoje—e ainda está em meio— um dos melhores asilos do país.

Amplo, higienico, cheio de luz, de um asseio a toda a prova, magnifica ementa, é hoje esta instituição um confôrto para os velhos e uma casa de regeneração.

Ocupa o asilo dois grandes claustros denominados do Cardeal e do Rachadoiro, sendo aquele atravessado pelo rio Alcôa, tendo cada face 13 alas com 136 metros de comprido e 14 de largo.

Subindo a larga escadaria encontra-se a secretaria, gabinetes da direcção, arquivos e contabilidade.

Em seguida 10 camaratas com 723 camas, tendo cada camarata uma cubagem em média de 380 metros cubicos, enfermaria geral com 139 camas, tendo anexas uma de isolamento com 12 camas e outra de invalidos com 74.

No pavimento inferior as oficinas, refeitorio, copa, cozinha, lavanderia e balneario, sendo estas ultimas provisorias e insuficientes.

O asilo foi instituido por decreto de 14 de abril de 1836, sendo instalado no edificio do extinto convento de Santo Antonio dos Capuchos, onde se manteve até 11 de janeiro de 1928, data em que foi transferido para Alcobaça, na parte do mosteiro onde, durante 40 anos, estiveram alojados varios contingentes militares, sendo a ultima unidade cavalaria 4.

A instalação do asilo durou cêrca de dez meses, tendo sido nessa ocasião nomeado o actual director (30 de outubro de 1928), que encontrou deficiencias grandes na instalação, atendendo ao elevado numero de asilados já existentes (cêrca de 700) e que dia a dia tem aumentado, atingindo actualmente 997.

Acompanhado pelo director, visitei todo o edificio e a impressão foi de tal ordem que em nome do «Diario de Lisboa» pedi a s. ex.ª me fossem concedidas algumas palavras sôbre o seu enorme e majestoso trabalho.

Principiei por preguntar:

— Como pôde v. ex.ª fazer tudo isto?

— Eu lhe digo: Quando tomei posse da direcção do asilo, apesar das enormes dificuldades encontradas, principiei, em primeiro lugar, por montar convenientemente todos os serviços, porque alguns dêles se encontravam com atrazos de cinco meses. Foi um trabalho arduo, porque apenas podia contar com a colaboração da 2.º oficial, hoje chefe da secretaria, a sr.ª D. Maria Izabel Freire Mendes. A parte disciplinar do asilo tambem deixava muito a desejar, visto que os asilados se sentiam ainda da transferencia tumultuosa e da má adaptação que o edificio lhes proporcionava.

— E fundos?

— As verbas orçamentadas eram suficientes, exceptuando a rubrica «Obras» que vim encontrar nos 4 meses decorridos do ano economico 28/29, com um saldo de 38 contos dos 50 contos orçados, que, mercê de orçamentos suplementares, consegui fôsse elevado a 173.349$20.

— E qual a quantia até hoje dispendida? Deve ser enorme!...

— Como v. se engana. Até 30 de junho dêste ano dispendi 330.038$74.

— E como pôde com essa diminuta importancia conseguir todo êste trabalho, que já é majestoso?

— De uma forma simples, mas não isenta de dificuldades. Aproveitei o trabalho dos internados, dando-lhes pequenas remunerações, que lhes serve de incentivo. E quere você saber qual a quantia dispendida com aquelas remunerações durante êstes três anos? Foi de 12.274$85. E posso garantir-lhe, sem receio de errar, que pode valorizar-se á equivalencia de 20 vezes mais, comparado com o custo actual dos artifices de fóra, apresentando ainda a vantagem de grande interêsse moral de atenuar os efeitos da ociosidade e vicios que quasi todos que aqui entram trazem.

— Falou-me ha pouco na banda do asilo. E' constituida por internados ou já existia em Santo Antonio dos Capuchos?

— Não, senhor. Com o fim de amenizar a miseria fisica e moral da população que aqui existe no asilo, aproveitei um asilado que tinha sido regente de uma filarmonica, e consegui, em 17 meses, que 22 internados tomassem gôsto e aprendessem musica a ponto de dar audições publicas, que têm sido muito apreciadas, e ás quintas-feiras tocam no coreto do asilo, para distracção dos restantes asilados, que verdadeiramente sensibilisa quem presenceia a forma atenta por que todos ouvem, inclusivé os infelizes tarados.

— Deparei na minha visita com grandes alas de continuação. Pode informar-me acêrca do que projecta fazer mais?

— Não havendo inconvenientes imprevistos, conto dentro de 3 a 4 anos ter feito desaparecer as ruinas desta parte do mosteiro e, finalmente, atingido êsse desideratum, conseguir que êste estabelecimento fique no genero o primeiro da Assistencia Publica em instalações, higiene e amplidão. Como bem reparou, as instalações, tais como refeitorio, cozinha, balneario e lavanderia, que aqui vim encontrar e que a impossibilidade absoluta de adquirir o dinheiro indispensavel me tem forçado a conservar, deixam tudo a desejar, quer pelos locais improprios das suas instalações, quer pela forma pouco higienica, etc.

«Seguidamente tratarei do refeitorio que, como lhe mostrei, o tenho projectado no antigo picadeiro, que a tropa construiu e que, como lhe disse, ficará contigua ao local da nova cozinha, ligados por uma copa nas devidas condições. Estou igualmente com a continuação das restantes dependencias das repartições, secção de economato do asilo, etc., serviços êstes que se encontram dispersos, apresentando varios inconvenientes para a devida fiscalização, tendo esperanças que dentro de 5 meses tenha conseguido a ligação de todas as repartições que constituem a vida do asilo. Sôbre o balneario viu v. quanto incapaz e deficiente se apresenta, esperando iniciar ainda nêste ano economico os trabalhos do novo balneario, logo que as entidades competentes me permitam fundos para tal empresa.

— Mas v. ex.ª aqui não tem dificuldades em agua?

— Eu lhe digo: o problema «aguas» nêste edificio era um verdadeiro paradoxo, pois vim encontrar dentro do asilo um rio bastante caudaloso — o Alcôa — mas pavimento algum existia com agua, sendo os asilados forçados, tanto de inverno como no verão, a lavarem-se no rio!... Está v. a vêr a imensa desolação que tal defeito apresentava, além da razão primordial da falta de higiene, porque não havendo aguas canalizadas não existiam retretes, etc. Hoje, êstes inconvenientes estão remediados na parte já habitada, como viu, mercê da aquisição e instalação das bombas elevatorias montadas na central que mandei construir junto ao rio. Foi esta, pois, uma das obras mais importantes e, simultaneamente, a mais ingrata para mim, porque dispondo já hoje de 1.150 metros de rêde de canalização foi uma das mais caras e que menos aparencia tem á vista dos leigos, passando-lhes despercebida uma grande parte dêste importante melhoramento. Meti ainda agua potavel do abastecimento da vila, com a qual me remedeio, não só para a confecção das comidas na cozinha, mas ainda, tambem, para suprir faltas de agua do rio na epoca das chuvas, em que, devido á sua turvação, torna-se até impropria para a lavagem dos pavimentos. Espero, logo que possa, começar a conquista da ala em ruinas que separa os dois claustros, e que uma vez conseguido me permitirá pôr ponto em dificuldades, porque ficará então o asilo dispondo de dormitorios suficientes para cêrca de 1200 internados.

— Não necessitará a Assistencia de recolher maior numero de internados?

— Esperava essa pregunta de v., sendo a resposta para mim embaraçosa, porque, de facto, não é a falta de espaço com que luto, pois como viu, além das restantes ruinas que projecto conquistar, resta-me ainda uma parte muito importante, que é o 3.º andar onde existiram os noviços e que ha pouco lhe mostrei, representando estas a garantia futura dêste estabelecimento, a não ser que os Monumentos Nacionais consigam um dia a sua apropriação, como já pensaram e cuja cedencia, a dar-se, representaria a condenação pura, atender á maior economia.

— Sôbre camaratas para os velhos reparei que as 10 existentes se encontravam totalmente povoadas e quando cheguei ao asilo assisti á entrada de mais 30 asilados. Como os poderá v. ex.ª alojar?

— E' precisamente êsse problema que me mantem em constante cuidado, porque a conquista ás ruinas dessas camaratas que acabou de visitar é não só dispendiosa como morosa, resultando que desde que iniciei as obras ha três anos, mal acabo de construir um dormitorio para determinado numero de camas, logo êste se encontra deficiario pela quantidade de asilados aumentados! Para os 30 vindos agora de Lisboa fui forçado, mais uma vez, a diminuir as coxias, lutando, porém, já com falta de leitos e, sobretudo, o indispensavel aumento de verba para alimentação.

— Então o sr. director não dispõe de verba suficiente para alimentação?

— E' êste um dos assuntos mais graves, creia. E' certo que durante êstes 3 anos tenho conseguido manter a alimentação com a verba de 700 contos, porque aqui vive-se mais economicamente do que em Lisboa, mas não é menos certo que o aumento foi de 650 internados para 997 como hoje tenho, e se não estacionar encontrar-me-ei lutando com faltas sérias que me forçarão, muito contra minha vontade, a instar providencias de reforços a quem de direito, tendo por ventura êsses reforços que sair dos recursos que conto para as obras, forçando-me depois a arrastar mais estas, ainda. Isto desgostar-me-ia imensamente, porque de queixas e reclamações que imediatamente me surgiriam, com mais ou menos fundamento, tornar-me-iam esta vida do asilo mais precaria de tranquilidade.

— Devo dizer-lhe que vou absolutamente interessado com tudo quando vi e apreciei, sendo incontestavelmente uma grande obra.

— Perdão! V. ha de convir que a vontade bem intencionada de um homem vale bastante, porém é indispensavel a colaboração dos restantes obreiros e superiores hierarquics, e essa colaboração tenho-a tido, felizmente, não só dimanada dos respectivos superiores, como tambem da maior parte dos meus subordinados, em alguns dos quais tenho tido verdadeiros dedicados — sacerdocio mesmo — pelo cuidado escrupuloso das suas atribuições, com a unica preocupação do engrandecimento dêste estabelecimento da Assistencia Publica.

VILAR COELHO

NOVIDADE LITERARIA

BRITO CAMACHO

POR CERROS E VALES

1 volume de 240 paginas, brochado, 10$00 — Encadernado, 15$00

A paisagem da Beira, do Algarve e do Alentejo observada por um artista de visão segura, com pinceladas vigorosas e magistrais — A' venda em todas as livrarias do País e na

LIVRARIA EDITORA GUIMARÃES & C.ª

68, Rua do Mundo, 70 — LISBOA

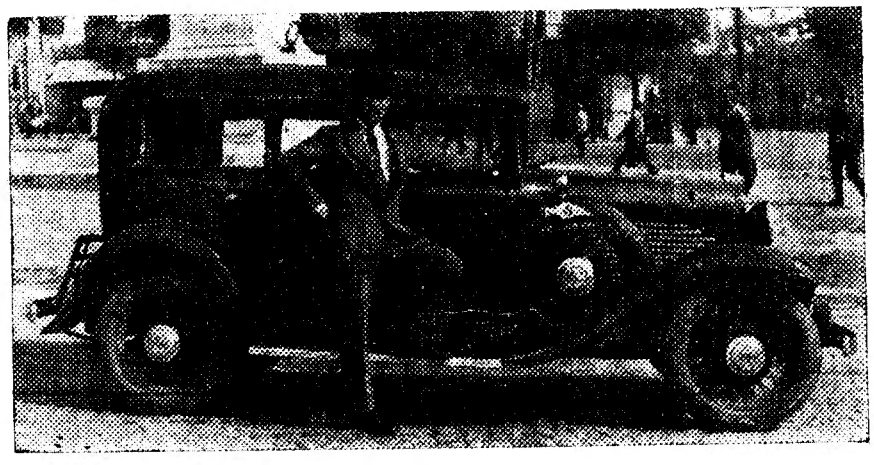
Falam os "chauffeurs" de praça

Afonso Martins dos Santos Viegas faz praça na rua José Falcão, com a «conduite» S. 24427. E' sindicado.

Dirigiu-se-nos, para nos dar a sua opinião acêrca da representação entregue á Camara, por uma comissão de proprietarios de «taxis»:

—Quanto á pretensão de fazer colocar os taximetros em local bem visivel e de afixar a palavra «taxi» no painel da retaguarda, estou de acôrdo, mas apenas no tipo especial a que eles se referem na representação. Mas defendo a continuação da existencia do «taxi» de luxo, para o qual se deve criar uma tarifa especial.

—Defende, nesse caso, dois tipos de «taxis»?



—Claro. E' que ha gente que se aproveita do «taxi» por necessidade, e gente que o faz apenas por luxo. Mas o problema principal a encarar é a nossa crise.

—Quais são, no seu entender, os processos de a resolver?

—Primeiro: fixar o numero de automoveis de praça, sem que possam ser substituidos. Depois: criar novamente as cartas de profissional e de amador, devendo esta ser passada apenas para serviço proprio; suspender os exames para profissionais, por 5 anos; e obrigar cada carro particular a ter ao seu serviço um «chauffeur» profissional, medida que muito contribuiria para a crise do desemprego.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Leonor Teles».
Trindade—A's 21 e 30—«Arlette».
Variedades—A's 21 e ás 23—«O canto da cigarra».
Coliseu—A's 21 e 30—Concerto lirico.
Capitolio—(Teatro)—A's 20 e 30 e 22 e 30—«Pistarola»—(Terraço)—A's 21—Variedades e concêrto.

CINEMATOGRAFOS

São Luis—A' 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 15.
Tivoli—A's 21 e 15.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Royal Cine—A's 21 e 30
Cine Palacio—A's 21 e 45.
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21.
Palatino—Rua Filinto Elisio, e Santo Amaro
Gato d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades

Garage Balnear

DE

José Sequeira Cosme

Telef. P. M. 11

Automoveis e Camionettes de aluguer—Gasolinas e Oleos e recolha de carros.

PRAIA DAS MAÇÃS

CHAPAS LISAS E ONDULADAS DE FIBRO-CIMENTO
"ETERNIT"
Rua Augusta 220-2.º LISBOA Telef. 2394

400.000$00

Está á venda esta sorte grande na casa de cambio

D. E. GOUVEIA & SILVA

Suc. Manuel Alves da Silva Neves

Bilhetes a 170$00 e vig. a 8$50

84, Rua d'Assumpção, 86

(Proximo á R. do Ouro)

Rigor da Moda

Grande Alfaiataria

Sobretudos, ultima moda 150$00

ACEITAM-SE FATOS A FEITIO

18, Rua de S. Nicolau, 20

Telef. 2 5023

Esquina da R. dos Douradores

MERCEARIA CAMARÃO

de Antonio C. Camarão

Fazendas, retrozarias, vinhos, aguas minerais, tabacos, louças e vidros

Praia das Maçãs

Telefone Praia 3

GRANDES ARMAZENS BARROCA

IVO DOS SANTOS BARROCA, SUC.

Mobilias para salas, casas de jantar, escritorios, quartos, **Decorações.**
Tecidos, cortinados, tapetes, carpetes, passadeiras e oleados.

Secção de antiguidades

Moveis usados provenientes de trocas — Redução excepcional de preços

31, Rua da Atalaia, 35 — Entrada pelo n.º 35 — Telefone 21.666

A CAMELIA

Papelaria, livraria, tipografia, tabacos, jornais e revistas nacionais e estrangeiras.

Largo Dr. Gregorio d'Almeida

CINTRA

PRAIA DAS MAÇÃS

Situada no ponto mais ocidental da Europa

CLIMA SECO E TEMPERADO

HOTEL ROYAL

RECOMENDADO PELO AUTOMOVEL CLUB DE PORTUGAL

SERVIÇO ESMERADO DE ALMOÇOS

JANTARES E CHÁS

AMPLO TERRAÇO SOBRE O MAR

ABERTO TODO O ANO — Telefone: PRAIA 2

PARTEIRA

DIPLOMADA

Judite Silva

Rua Alves Correia, 197, 1.º

(Antiga rua de S. José)

Telefone Norte-5436

Consultas e tratamentos, preços modicos.

†

Adelaide Christina da Silva

FALECEU

Antonio Mathias da Silva, Zeferino Antonio da Silva, Victor Hugo da Silva, Antonio Germano da Silva e mais familia participam ás pessoas de sua amizade o fallecimento de sua estremosa esposa e mãi e que o funeral terá lugar amanhã, 22, pelas 15 horas para o Cemiterio do Lumiar.

Está doente com Sezões?

o FEBRICIL cura-o

Se tem amôr á vida tome-o

Medicamento que cura radicalmente as Febres Palustres — Não contem quinino
Todos o podem tomar sem receio — Tonico — Reconstituinte — Aperitivo — Centos de testemunhos insuspeitos

Á VENDA NAS PRINCIPAIS FARMACIAS E DROGARIAS

FRASCO de 240 gramas: Esc. 32$00

COMPANHIA COMERCIAL DE QUIMICA INDUSTRIAL

Rua do Carmo, 15, 1.º—LISBOA

Telefone 2 4380 — Telegramas: FEBRICIL — LISBOA

Fernando Silva
Advogado
Rua da Victoria, 42-2.º

ESTRANGEIRO

TRINDADE
Ultimas representações da linda comedia
ARLETTE
Sexta-feira, 23: A comedia
BOA SORTE

O Japão
mostra-se mais conciliador

TOQUIO, 21—O Japão está disposto a aceitar a mediação de Briand e a renunciar ao pedido do reconhecimento especifico por parte da China dos seus direitos relativamente aos caminhos de ferro, antes do inicio das negociações, se a China estiver disposta a dar o seu acôrdo ao principio geral do reconhecimento das obrigações consignadas nos tratados. No caso de Briand poder persuadir a China a aceitar estas condições, é fóra de duvida que se teria dado um grande passo para a frente e ter-se-ia aberto caminho para as negociações.

Entretanto parece que a resposta do Japão só será enviada esta noite.

Essa resposta compreende três secções. Na primeira, o Japão asegura aos signatarios do Pacto que sabe muito bem quais são as suas obrigações e torna a afirmar que as suas acções foram meramente medidas de defesa sem intenção de recurso á guerra; a segunda salienta que o Japão está pronto a negociar com o Governo chinês, mas um Governo responsavel e representativo; na terceira reitera que a agitação anti-niponica observada na China e a suspensão das trocas comerciais não é um acto espontaneamente praticado pelos individuos, mas sim um plano deliberadamente executado por determinados organismos que entendem fazer justiça por si.—(Havas)

Agitação anti-niponica

TOQUIO, 21—Os meios oficiais foram informados de que Chiang-Kai-Sheck sugeriu á França e Inglaterra que enviassem destacamentos de Tien-Tsin para Shan-Hai-Kwan, a fim de, com a sua presença, impedirem o conflito sino-japonês. Sabe-se, por outro lado, que as tropas japonesas e chinesas aquarteladas em Shan-Hai-Kwan chegaram a um acôrdo, em que se determina que as tropas chinesas se conservem ao norte do Caminho de Ferro, ao passo que os japoneses se conservarão ao Sul.

Sabe-se que o visconde de Jshi, ex-ministro dos Negocios Estrangeiros prepara uma declaração criticando a maniera como a S. D. N. tem tratado o conflito sino-japonês, salientando ao mesmo tempo que o Japão não tenciona por forma alguma torpedear a S. D. N. desejando pelo contrario, fazer todo o possivel para que a autoridade daquele organismo seja reforçada por meio de criticas construtivas.

Recebeu-se em Toquio um telegrama dando canto da natureza cada vez mais violenta que a agitação anti-niponica vai tomando na China. Isto parece causar grave inquietação nos meios oficiais, receando-se que por esse motivo se agrave a situação.—(Havas).

SHANGAI, 21—Segundo noticias de origem japonesa, o general Lingin Chin organizou um exercito de 60.000 homens para o movimento de independencia da Mandchuria.—(Havas)

GENEBRA, 21—São aguardadas hoje as respostas do Japão e da China.—(Havas)

Alfredo da Fonseca Barlavento
FALECEU

Maria Augusta da Conceição Barreira, viuva de Morgado de Covas e seus irmãos participam o falecimento do seu querido irmão Alfredo da Fonseca Barlavento, e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 15 horas, saindo o prestito funebre da Rua Alves Torgo n.w 77, 2.º, para o Cemiterio do Alto de São João.

Trata agencia Ferreira dos Santos, Rua de Arroios, n.º 211.

As eleições inglesas
e o numero de eleitores

LONDRES, outubro—Nas proximas eleições inglesas participará provavelmente um numero de eleitores nunca visto na Inglaterra.

Ainda não ha meio seculo que na Grã Bretanha não havia mais de meio milhão de eleitores. Em 1918 o direito de voto tornou-se extensivo ás mulheres com mais de 30 anos, com o que o numero de eleitores subiu a mais de 8 milhões. Ha 3 anos o corpo eleitoral aumentou ainda uns 5 milhões, com a equiparação politica do homem e da mulher. A nova lei eletitoral, que entra em vigor antes das eleições a realizar em 27 deste mês, dá direito a votar—na Inglaterra, Escocia, Gales e Irlanda do norte—a 30 milhões de cidadãos.

Nas ultimas eleições parlamentares em 1929 tomou parte um total de 22.639.117 eleitores, ou seja, 79,4 0/0 dos que têm direito a votar. Para as proximas eleições conta-se pelo menos com uma participação de 80 0/0 dos eleitores, ou seja, uns 24 milhões ao todo.

Em principio têm direito a votar todas as pessoas maiores de 21 anos, no pleno uso dos seus direitos civis. Ficam ainda alguns restos do direito de voto plural, que permite a muitos milhares de eleitores votar em mais dum colegio. Assim, por exemplo, mais de 100.000 pessoas de ambos os sexos, providas de titulos academicos, têm direitot a duplo voto. Votam nos respectivos colegios, segundo a localidade onde habitem e podem além disso votar por um dos 12 deputados que a Universidade envia á Camara dos Comuns. Oxford manda para a Camara dos Comuns dois deputados, Cambridge tambem dois, a Universidade de Londres um, as outras Universidades juntas dois, Gales um, as Universidades da Escocia três e a «Queen University» irlandesa de Belfaste um deputado.

Além deste privilegio dos academicos, aquele que possuir um estabelecimento comercial dum valor de mais de 10.000 libras, num colegio diferente daquele em que habita, tem direito a votar nos dois colegios. Não se admitiu ainda o voto triplice, reunindo os dois privilegios mencionados. O eleitor que tenha verdadeiramente direito a 3 votos (como academico e como proprietario) não poderá não obstante votar mais de 2 vezes.

As experiencias das ultimas eleições mostraram que a maior participação de votos correspondeu á Irlanda setentrional. Nas eleições parlamentares de 1929 votaram ali nada menos de 572.539 eleitores, ou seja, 89 0/0.

Apesar de o exercicio do direito de voto ser mais facil em Londres que na provincia, a participação da população nas eleições foi em geral muito fraca. Nas ultimas eleições parlamentares só votaram em Londres 66,4 0/0 dos eleitores.—(United Press)

O terror da oposição na Irlanda

DUBLIM, outubro—O Parlamento irlandês terá que decidir no fim do corrente mês sobre uma lei de emergencia que conceda amplos poderes á policia para a manutenção da ordem publica. O projecto dessa lei foi preparado pelo Governo Cosgrave, para fazer frente duma maneira eficaz á actividade ilegal da oposição, que ultimamente aumentou de forma ameaçadora.

A tranquilidade politica interna, que teve lugar no Parlamento na entrada do partido radical Fianna-Fail, foi de bem pouca duração. Em vez de lutas parlamentares entre o Governo Cosgrave e os partidos de oposição Sinn-Fein e Fianna Fail repetiram-se nas ultimas semanas os encontros entre moderados e radicais esquerdistas, elementos separatistas, que em grande escala recordam a época da guerra civil irlandesa.

Os separatistas conseguiram apoderar-se de grandes depositos de armas, para formar uma especie de «guarda negra irlandesa». Os partidos radicais parece que dispõem, segundo informações recebidas pelo Governo, de 15.000 espingardas, 100 metralhadoras e grande quantidade de munições.

Já houve frequentes encontros entre estes elementos agitadores e as forças da policia, de que resultou um bom numero de vitimas de ambos os lados. Desde que começaram as desordens, tanto o Chefe do Governo Gosgrave, como os restantes membros do Governo, encontram-se constantemente vigiados pela policia. E' tão grande o terror que existe de actos terroristas praticados pelos citados elementos, que muitos senadores e deputados, que até agora residiam nas suas casas de campo, mudaram para a cidade para assim estarem melhor protegidos pela policia.

E quanto mais se avizinha a data da votação dessa lei de emergencia, mais feroz se torna a acção terrorista. Segundo as informações até agora recebidas, as organizações terroristas visam a atemorizar com ameaças pessoais os deputados dos partidos moderados, para que dessa forma se abstenham de dar o seu voto na tal lei de salvação. Nos circulos governamentais irlandeses reina grande preocupação pelo ulterior desenvolvimento da politica interna do país.

Além dos partidos separatistas, que pedem uma separação completa do Estado Livre da Irlanda, da Inglaterra, ha tambem a lutar contra o Governo Cosgrave uma organização comunista, que sobretudo em Dublim e noutras cidades tomou um grande incremento. A propaganda comunista tem aumentado ultimamente em força e na habilidade dos meios empregados.—(United Press)

QUEDA DO CABELO

O Petroleo Quimico NALLY evita, não cura a calvicie. E' um produto resultante da mais completa combinação das grandes bases que a sciencia preconisa para alimentar e fortalecer o bolbo piloso (raiz do cabelo), evitando a queda deste e eliminando totalmente a caspa, pela destruição dos agentes patogenicos que provocam uma e outra.

As ilustradas classes medica e farmaceutica têm, em face das suas bases principais — *petroleo neutro, ch. de pilocarpina (2.1000), acetona, quinquina, cantaridas e ac. salyc.* —, sobeja autoridade para ajuisar dos efeitos e alto valor deste preparado, ainda dum agradavel perfume.

Produto da fabrica NALLY.—Frasco, 15$00

História de Portugal
Edição monumental
DA Portucalense Editora, L.da — BARCELOS
AVISO AOS SNRS. ASSINANTES

Tendo chegado ao conhecimento desta Emprêsa que, por parte de alguns dos seus agentes, tem havido anormalidades na distribuição de fasciculos, vem a mesma por êste meio rogar a todas as pessoas que desejam manter a assinatura da HISTÓRIA DE PORTUGAL o favor de o comunicar directamente para a PORTUCALENSE EDITORA, Lda.—Barcelos, indicando os fasciculos que lhe faltam, os quais, bem como os seguintes, lhe serão remetidos pelo correio.
E' indispensavel a indicação do nome do agente que fazia a respectiva distribuição.

ACABA DE SER DISTRIBUIDO O FASCÍCULO N.º 34

A situação
financeira da Europa

PRAGA, 21.—Falando perante a comissão dos Estrangeiros do Senado, Benes mostrou a utilidade da posição da Tcheco-Eslovaquia na reorganização da Europa Central.

Em conclusão, salientou a necessidade de um entendimento entre os Estados Unidos, a Inglaterra e a França para a organização e execução de um plano financeiro e economico que restabeleça a Europa.—(Havas).

PARIS, 21.—Burgess, sub-director do Banco de Reserva Federal, declarou que ha um acôrdo completo entre aquele Banco e o de França e que o ouro dos Estados Unidos era suficiente para dissipar qualquer receio, tanto mais que a França não tenciona retirar o bilião de dolares que tem na America.—(Havas).

O encontro Carnera-Uzcudun

NOVA YORK, 21.—O encontro Carnera-Paolino Uzcudun foi proibido pela Comissão Atletica do Estado de Nova York, em consequencia da estatura de Paolino, que normalmente pesa 90 quilos, ser muito inferior á de Carnera, que pesa 125 quilos. A Comissão informou que ia tratar de arranjar um adversario mais conveniente para Carnera. Possivelmente será o argentino Vittorio Campolo, que pesa 107 quilos, realizando-se com este ultimo o combate de 23 de novembro.—(Havas).

A questão religiosa no Mexico

NOVA YORK, 21.—No estado mexicano de Vera Cruz continua acesa a luta religiosa. Nalgumas povoações têm-se dado cenas dramaticas. Numa delas foram concentradas tropas com encargo de manterem a ordem a todo o custo, após um motim popular, que teve como consequencia o assassinio do «alcalde» e de mais dôze pessoas e o incendio de dois edificios publicos.—(Americana).

Disturbios em Monte-Carlo

MONTE-CARLO, 21.—Em virtude das eleições cantonais de Beausoleil, na noite passada deram-se algumas manifestações. A' tarde, umas cinquenta pessoas invadiram a administração, causando estragos importantes, tendo-se retirado, após a intervenção da policia, levando consigo o Registo das Deliberações.—(Havas).

Incendio num "rancho"

CALGARY, (Alberta), 21.—Um «rancho» que é propriedade do Principe de Gales sofreu serios estragos com um incendio que se atribue a combustão expontanea. O incendio durou umas dôze horas, sendo os prejuizos avaliados em 18 mil dolares. Morreram no incendio algumas cabeças de gado de valor.—(Havas).

BOLSA DE LISBOA
21 de Outubro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O.	875$00	874$00	—
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	888$00	886$00	—
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	875$00	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	949$00	949$00	950$00
Banco Com. de Lisboa.	—	325$00	—
Banco Lisboa & Açôres	—	220$00	230$00
Banco N. Ultramarino	41$00	40$00	4 $00
Banco de Portugal.....	—	735$00	750$00
Banco Port. e Brasileiro	—	9$00	—
O.ª C. F. de Benguela	—	950$00	1.000$00
O.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.ª g.	26$00	21$00	27$00
O.ª das Aguas de Lisboa	—	170$00	—
O.ª Gaz e Electric., cou.	110$00	109$50	112$00
Soc. Industrial Aliança	173$00	172$00	175$00
O.ª Portugal e Colonias	73$50	73$00	74$00
O.ª Nac. de Navegação	113$00	112$50	114$00
O.ª Tabacos de Portug.	—	215$00	230$00
O.ª Portug. de Tabacos	—	173$00	175$00
The Match Tobacco T. S. C.º.....	—	2$00	2$60
A Tabaqueira.....	—	460$00	500$00
O.ª Amboim.....	—	19$10	20$20
O.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	57$50	—
O.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	—
O.ª de Seguros Sagres...	—	671$00	—
O.ª de Seguros Mundial	—	—	215$00
O.ª Ilha do Principe...	165$00	160$00	168$00

ODEON HOJE ás 21,30 h.
Um filme assombroso de enredo
Um drama de desfecho imprevisto
A ANJO AZUL
Magnifica realização de
Joseph von Sternberg

2.ª edição

MANILHAS DE GRÉS
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 248 | Coimbra Loreto

O MOMENTO POLITICO

O NOVO MINISTRO DO INTERIOR

declarou hoje no acto da posse

que vai concorrer para a preparação da normalidade constitucional

O acto de posse do novo ministro do Interior, sr. dr. Mario Pais de Sousa, que esta tarde se realizou, foi concorridissimo. Assistiram a ele os srs. ministros da Guerra, Justiça, Comercio, Marinha, Instrução e Colonias, tendo-se feito representar pelo seu sub-secretario o sr. ministro das Finanças. Estavam tambem presentes os srs. generais Vicente de Freitas e Farinha Beirão, brigadeiro Alexandre Malheiro, drs. Guilherme Moreira, Lopes da Fonseca, Ribeiro Castanho, Nunes Mexia e Machado Pinto, bem como os governadores civis de Lisboa, Porto, Aveiro, Santarem, Setubal, Beja e Leiria.

A União Nacional fez-se representar por algumas das suas comissões e a Junta Central das Freguezias de Lisboa pela sua comissão directiva.

Fala o ministro cessante

Depois de o sr. dr. Martinho Simões, secretario geral do ministerio, ter lido o acto da posse, usou da palavra o ministro cessante, sr. coronel Lopes Mateus, que declarou o seguinte:

—Na ausencia do sr. presidente do ministerio, cabe-me a honra de cumprimentar v. ex.ª e agradecer o ter anuido ao convite que lhe foi feito para vir colaborar comnosco nesta obra patriotica em que estamos empenhados.

«Tenho o maior prazer em passar ás mãos de V. Ex.ª a pasta do Interior, de que faz hoje precisamente vinte e um meses tomei posse.

«Achava eu o cargo demasiado pesado para os meus ombros, e porque tenho acompanhado esta cruzada de unir os bons portugueses, levando a toda a parte a fé e a coragem, seria grande o meu desgosto se esta pasta fôsse caír em mãos que não soubessem continuar o meu trabalho humilde, mas cheio de lealdade, a lealdade dum soldado.

«Regosijo-me com o facto de V. Ex.ª ficar no Ministerio do Interior, porque V. Ex.ª tem sido um colaborador sincero da obra do Govêrno no distrito de Coimbra. A União Nacional precisa hoje, mais do que dum militar, de quem se entregue ao estudo dos problemas de ordem constitucional que hão-de servir de base á organização do Estado Novo.

«Tenho recebido de varios pontos do país cartas e telegramas de pessoas receosas de que a entrada dum novo ministro do Interior represente uma mudança de orientação. Não ha mudança. O que ha é que caminhar para a solução constitucional que assegure a finalidade da Ditadura. Assim, as nossas duas pastas, a do Interior e a da Guerra, cooperando os seus ministros, tornarão mais robusto o principio da autoridade. Caminharemos sem violencias e sem transigencias.

«V. Ex.ª iniciou em Coimbra uma politica de acalmação, orientada dentro do mais absoluto respeito pelo regime republicano e pelas crenças e convicções de todos. E' assim tambem que nós iremos para o Estado Novo, com a nossa fé nos destinos da Patria servida pela Ditadura.

«Os principios que para isso nos orientam são impeditivos do regresso ao passado.

«Ha vinte e um meses dizia eu, entrando no Ministerio do Interior, que entrava como republicano e como republicano desejava dele saír. O Estado Novo deve ser tambem insofismavelmente republicano, mas a Republica tem de ser um regime de moralidade ao serviço dos interesses nacionais.

«Em nome do sr. presidente do Ministerio, asseguro-lhe que pode contar com a mais leal colaboração de todos os seus colegas na obra que vai iniciar».

Findo o discurso do sr. coronel Lopes Mateus, o secretario geral do ministerio, sr. dr. Martinho Simões, ofereceu ao novo ministro, em nome de todo o pessoal, a sua cooperação, apresentando cumprimentos de despedida ao ministro cessante.

O discurso do novo ministro

Em seguida, o sr. dr. Mario Pais de Sousa leu o seguinte discurso:

«Nunca pelo meu espirito me podia passar a ideia de que seria um dia convidado para fazer parte deste ou de qualquer outro Govêrno. Isento de ambições, com a maior sinceridade fiz todos os esforços para que me fôsse retirado tão honroso convite. Não me foi possivel, todavia, vencer as instancias que me fôram feitas. Por isso, me submeti ao sacrificio, que é enorme, que é unico, mas que, em todo o caso, está muito abaixo da *ideia superior* que me determinou a aceitá-lo.

Cumpro, antes de tudo, o grato dever de agradecer profundamente a honra que me foi dada e, ao mesmo tempo, as palavras proferidas a meu respeito, pelo sr. coronel Lopes Mateus, e que só podem ter explicação na sua grande bondade.

Devo aproveitar agora o ensejo de dizer as disposições que trago para o alto cargo ,que inesperadamente me foi confiado, e que vai ser por mim exercido com devoção, zêlo e consciencia.

O passado politico e administrativo de Portugal; as condições em que se estabeleceu a Ditadura; as complicações que esta foi encontrando pela persistencia do espirito revolucionario e pela desorganização geral que ficára da guerra ou que derivou da crise mundial; as exigencias especiais determinadas pela proclamação ditatorial de 30 de julho de 1930 e pelos primeiros e importantes impulsos dados á União Nacional em todo o país —tudo vem tornar grande e dificil a obra a executar no Ministerio do Interior, em continuação da que foi meritoriamente feita pelos meus ilustres antecessores.

O programa ministerial

Se me preguntarem se tenho um programa definido, direi, sem hesitação, que tenho um da mais alta importancia. E' aquele mesmo que foi proclamado pela Ditadura em 30 de julho de 1930, quando se lançaram as bases da União Nacional. Vindo ocupar este novo posto, onde está especialmente localizada a função politica do Govêrno, sob a superior direcção do sr. Presidente do Ministerio, era-me impossivel ter outros lemas e tambem não podia deixar de ter esses. Estou decidido a dar-me de alma e coração ao empreendimento que o Govêrno então consagrou com toda a solenidade e a que se foi entregando notavelmente, em desenvolvimento dos anteriores esforços da reorganização, feitos pela Ditadura.

Quatro grandes problemas, para não falar doutros, tenho diante de mim ao assumir a gerencia da pasta do Interior.

a) *Expansão e incremento da União Nacional.*—Tenho de concorrer com todo o esfôrço de que sou capaz para a maior expansão e incremento da União Nacional. O estabelecimento

Dr. Mario Pais de Sousa
novo ministro do Interior

dos seus alicerces em todo o país foi feito com a maior dedicação pelo sr. coronel Lopes Mateus e seus delegados, sendo já notaveis os trabalhos realizados.

Vou prosseguir com todo o empenho e solicitude nessa construção necessaria, que foi tão distintamente começada e que tem de ser levada muito longe pela Ditadura e seus colaboradores, em diligencias progressivas.

b) *Preparação da normalidade constitucional.*—Em segundo lugar este Ministerio tem de concorrer com a sua actividade e a dos seus melhores cooperadores para a preparação eficaz e prudente da *normalidade constitucional*, a que a propria União Nacional está subordinada. A Ditadura pelo seu programa e pela voz autorizada do sr. general Domingos de Oliveira, do sr. coronel Lopes Mateus e do sr. dr. Oliveira Salazar, anunciou o advento do novo direito publico português. Este abrangeria uma reforma de Constituição, um Colegio Administrativo, uma legislação eleitoral e corporativa que já principiou a aparecer e que, por sua natureza, tem de ser desenvolvida.

E' pensamento do Govêrno dar neste periodo o maior andamento a esses trabalhos já começados, para a seguir serem feitas as eleições politicas e administrativas.

Trago para eles o desejo sincero de que este assinalado cometimento da Ditadura seja coroado de exito feliz, pelo esfôrço de todo o Govêrno, ao qual prestarei toda a colaboração de que fôr susceptivel.

c) *A questão da ordem publica.*—Cabe-me, por outro lado, a obrigação de dispensar o maior cuidado á questão da *ordem publica*.

Se esta é, em qualquer momento, a primeira necessidade de todo o Govêrno, como condição de vida e de progresso, por maioria de razão o é agora, ainda para garantia da transformação politica empreendida com o programa de 30 de julho de 1930.

O problema da ordem

Cumpre-me defendê-la com firmeza e dispôr os meios legitimos de vigilancia e prevenção para que não sejam faceis novas insurreições. Com a maior serenidade faço a declaração de que procederei com toda a prudencia e generosidade, mas tambem com toda a energia que é imposta ao ministerio do Interior para impedir, quanto dele dependa, a repetição de movimentos revolucionarios. Todos os que estamos na Ditadura, ou ao serviço dela, temos em vista assegurar a pacificação da familia portuguesa. Por mim, feliz me sentirei se para ela puder contribuir. Mas aos nossos adversarios compete nada fazer contra esse desejo sincero e contra a acção reorganizadora de ha muito julgada indispensavel.

d) *Serviços de Assistencia.*—Devo, finalmente, concentrar uma parte da minha atenção nos *serviços de assistencia*. Todos sabem que eles foram dos mais gravemente afectados pelas consequencias da guerra e da crise que se lhe seguiu. Ninguem ignora o carinho especial que á Ditadura têem merecido esses serviços, sendo notavel a obra já realizada.

Todavia, os males acrescentados á sociedade pela crise economica trazida pelas liquidações de tantos êrros e imprevidencias do periodo anterior em todo o mundo vieram ultimamente complicar os problemas nesse ramo da administração publica.

Entro no Govêrno sinceramente preocupado com a causa de todos os que sofrem. E' preciso prestar-lhes carinhoso auxilio e toda a nossa solidariedade.

Por mim, farei tudo quanto fôr possivel para melhorar organicamente as condições em que o Estado cumpre o que lhe é mandado pelos mais elementares principios de justiça e humanidade».

E concluiu:

«Eis, meus senhores, a traços largos, os pontos fundamentais do meu programa. Procurarei actuar de forma a que ele não possa ser contraditado pelos meus actos. Já que aceitei este cargo, hei de guiar-me pelos deveres que nele me ligam á Ditadura, ao Govêrno e á minha Patria, dentro das instituições vigentes. Podem todos confiar inteiramente na minha lealdade, na minha dedicação e na minha vontade de acertar.

Espero que todos me façam justiça e creiam na pureza das minhas intenções».

No final do seu discurso, o novo ministro foi muito cumprimentado.

FUME UM CIGARRO FRESCO
CAMEL
NO NOVO ENVOLUCRO HERMETICO

Annibal Tavares Joias e Pratas Artisticas 95, Rua da Prata, 97